



Tradição e modernidade
A força da gastronomia
mineira de raiz



**RENOVE SEU
CERTIFICADO DIGITAL
CDL ON-LINE!**

**APROVEITE E CONTINUE REALIZANDO SEUS PROCESSOS
COM SEGURANÇA E COMODIDADE, SEM SAIR DE CASA**

CONSULTE CONDIÇÕES

31 3359.6426 | 3359.6441

Rua Manoel Teixeira de Camargos, 475 | Glória | Contagem | MG

www.cdlcontagem.com.br/certificado



Restauro Fachada Edifício Raffaello Berti

Depois de promover o restauro do casarão, que já foi sede da Rede Ferroviária Federal, a Multicult finaliza agora a segunda etapa de recuperação da fachada do prédio anexo, concebido pelo arquiteto italiano Raffaello Berti. A imponente edificação com 9 andares faz parte do extenso legado de Berti na capital mineira, e abriga hoje a sede da empresa de logística integrada VL!

Projeto: Recuperação das Fachadas do Edifício da Ferrovia Centro Atlântica - FCA - Segunda Etapa _ Pronac 202294



PATROCÍNIO

VL!

REALIZAÇÃO

Σ
multicult



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Então, é a última edição do ano... Missão cumprida, dever cumprido! E é em nome de toda a equipe Revista Viva Grande BH que agradeço imensamente a todos aqueles que nos ajudaram a conduzir esse trabalho até aqui: anunciantes, patrocinadores, colonistas, parceiros de diversas entidades, dentre outros. Obrigado mesmo!

Antes de falar desta edição, que está fantástica, quero já pedir sugestões para nossa próxima. Fazemos questão da máxima participação! Afinal, será a trigésima edição! Ela vai circular em fevereiro de 2022, ano que vai definir o futuro de nosso país, quando vamos escolher um novo presidente. A primeira palavra chave será consciência, a segunda e a terceira também. Tudo que precisaremos pra isso será SABEDORIA.

Como disse o compositor Belchior, “deixando a profundidade de lado”, vamos à edição!

Quem presta atenção em nossa paginação verá que temos mudanças no posicionamento de nosso conteúdo. A partir dessa edição, estamos invertendo a ordem, começaremos com os colonistas, e queremos sua opinião comentando em nossas redes sociais - Facebook e Instagram.

Falando em colonista, quero dar as boas-vindas à Dulce Bravo, profissional ultra competente que passa a fazer parte de nossa equipe de colonistas. Tem mais boas vindas: a produtora de eventos Simone Santos lança nesta edição seu espaço gastronômico, trazendo um misto de água na boca com gostinho de quero mais. Na produção de conteúdo, tivemos a honra da participação da jornalista Maria Helena Dias e da contribuição de chefs fantásticos da gastronomia mineira.

2021 foi um ano em que o Brasil bateu recorde em queimadas literalmente falando e, no exterior, queimando o próprio filme. Pensando nessas e outras questões relacionadas, a Viva Grande BH, reúne na edição matérias bem sustentáveis, como o “Projeto 100 Mil Árvores”, que promete transformar Contagem em uma cidade mais verde; a publicação de alguns projetos do Guia IAB que se estabelece como referência durante o Circuito Urbano 2021, projetos que nos ensinam a fazer cidades realmente inteligentes e, não poderíamos deixar de apresentar também mais um capítulo da novela RODOA-NEL - complicaaaaado! Assunto aqui acompanhado e muito bem explicado pela arquiteta e urbanista Mônica Lacerda.

Temas fantásticos estão sendo abordados na edição. Esperamos que curtam e compartilhem.

Obrigado por nos acompanhar em 2021 e desejamos um 2022 mais saudável, com muitas alegrias e, se possível, sem Covid. Máscara e vacina nele!

Forte abraço!



Raimundo Pradino
Publicitário | Mobilizador Social

*A Revista Viva Grande BH, não se responsabiliza pelo conteúdo veiculado por seus colaboradores - Colunistas

Índice

Colunistas

06 | Larissa Helena Nascimento Capucho

07 | Camila Martucheli

08 | Ronan Gomes

10 | Sarah Pardini

12 | Daisy Barbosa Braga

13 | Marcelo Pereira

14 | Dulce Bravo

16 | Rafael Vicente Ferreira

18 | Arquitetura na Periferia

21 | Jader Almeida inaugura showroom em Belo Horizonte

22 | Exposição “Nise da Silveira A Revolução pelo Afeto” chega a Belo Horizonte

28 | Guia IAB se estabelece como referência durante o Circuito Urbano 2021

40 | **CAPA** - Tradição e modernidade que reforçam a vocação de Minas pela gastronomia de raiz

52 | Principais destaques da CASACOR Minas Gerais!

64 | ARTES PLÁSTICAS - Gui Mazzoni mescla ciência e arte em peças inovadoras e singulares

68 | GAMES - Que tal ganhar a vida como pro player?

73 - ANIMAIS - O cuidado em todas as circunstâncias

76 | Projeto 100 mil árvores promete transformar Contagem em uma cidade mais verde

84 | Cânhamo - Planta considerada ilegal no Brasil tem inúmeras utilidades e benefícios na construção civil

89 | - Rodoanel - a luta continua

Xapuri | Foto: Nereu Jr



A importância do planejamento patrimonial e sucessório

Uma das maiores certezas que se tem é de que a vida é finita e a morte é a única verdade que se espera, mas nem sempre as pessoas se preocupam como ocorrerá a distribuição e sucessão do seu patrimônio aos herdeiros após a sua partida.

De forma geral, na maioria dos casos as famílias se deparam com um problema patrimonial que vai além da irregularidade de um imóvel, uma doação indevida, um testamento inválido ou outras situações que dificultam e até mesmo impossibilitam a finalização de um procedimento de inventário, mas também precisam lidar com a falta de consenso entre os herdeiros quanto a partilha dos bens deixados pelo falecido, gerando intermináveis discussões e conflitos familiares, sendo esse cenário ainda mais intensificado quando o patrimônio deixado é de grande monta ou valor e, principalmente quando da existência de vários herdeiros que disputam entre si pelos bens a serem herdados.

Assim, justamente com o fim de evitar situações como essas, o planejamento patrimonial e sucessório surge como forma de garantir que a sucessão patrimonial do falecido seja realizada da maneira mais eficaz e pacífica possível.

O planejamento patrimonial e sucessório consiste, portanto, em planejar, ainda em vida, como se dará a transmissão dos bens e do patrimônio aos seus herdeiros, não só projetando o aspecto patrimonial e sucessório, mas também o tributário, fazendo com que essa transferência ocorra de forma estável e ordenada, garantindo-se ainda, a otimização do acervo de bens do falecido e o equilíbrio e harmonia das relações familiares.

Diante disso, dentre as várias formas e mecanismos jurídicos para planejar-se patrimonialmente, as principais e mais comuns consistem na realização da partilha em vida, doação, adiantamento de legítima, testamento e até mesmo a constituição de uma holding familiar, devendo haver uma análise jurídica prévia para que seja identificado o melhor mecanismo jurídico a ser utilizado.

De modo geral, pode-se dizer que a falta de um planejamento patrimonial e sucessório é capaz não só de causar danos patrimoniais aos herdeiros, muitas vezes em razão do desconhecimento com os gastos a serem dispendidos para realização de um inventário da maneira convencional, como também a desvalorização ou até perda do patrimônio.

Em suma, planejar-se patrimonial e sucessoriamente é pensar no futuro de forma otimizada e segura, trazendo mecanismos e soluções jurídicas eficientes, cujos benefícios ultrapassam o aspecto patrimonial, financeiro e tributário, alcançando ainda uma transmissão de bens segura e uma maior harmonia familiar para aqueles que ficam.



Larissa Helena Nascimento Capucho

Advogada do escritório Milagres Meneses
Sociedade de Advogados
@milagresmenesesadvogados
(31) 9 8988-3405

Invista em FIs e receba alugueis de imóveis sem a burocracia e preocupação de ter que administrá-los

Aposto que você já escutou aquela máxima “quem compra terra não erra”. Esse tipo de pensamento é bem característico do brasileiro, especialmente aqueles das gerações que viveram intensamente os 1980s, com inflação galopante. No entanto, investir em imóveis, por mais seguro que possa ser, tem inúmeras desvantagens, inclusive risco.

Entre as desvantagens podemos citar a baixa liquidez, ou seja, é de difícil negociação. Imagine que você precisa de uma parte do valor que está ‘investido’ no imóvel, vendê-lo de maneira rápida não é tarefa fácil. Além disso, como renda passiva, há o risco da vacância do imóvel, ou mesmo inadimplência. Sobre riscos, estamos sempre a mercê das variáveis econômicas, que podem, por exemplo, levar o valor dos imóveis a deflação.

Outra questão importante a se levar em conta é a renda. Muitas pessoas não têm condição de comprar um imóvel para alugá-lo, uma vez que grande parte dos brasileiros não consegue nem ao menos conquistar o imóvel próprio. Muitos ainda passam a vida inteira pagando parcelas intermináveis e ficam a mercê de altas taxas de juros.

Bom, e se eu te contasse que é possível ter uma renda passiva com imóveis, investindo recursos financeiros infinitamente menores do que o valor de um imóvel? Uma maneira que é segura, rentável e envolve riscos que podem ser minimizados com informações e análises? Estou falando dos Fundos de Investimentos Imobiliários, os chamados FIs.

Mas, afinal, o que são os FIs? Tratam-se de um tipo de investimento que funciona como um condomínio. Os investidores, chamados cotistas, compram cotas desses fundos, que são compostos por imóveis onde funcionam shopping centers, escritórios, hospitais, agências bancárias, entre outros tipos de negócio. Eles passam, então, a serem proprietários de uma parte desses imóveis, de acordo com o tamanho da cota que compram. E nesse contexto, recebem o aluguel de tais imóveis, periodicamente. Não é fantástico?!

Dessa maneira, sem pagar qualquer registro em cartório, comissão para a imobiliária, IPTU ou mesmo enfrentar um financiamento a perder de vista, você pode se tornar proprietário de parte de um luxuoso imóvel composto por vários escritórios na badalada Avenida Faria Lima, em São Paulo, ou mesmo de um lindo shopping center em qualquer cidade do país. E mais! Além de receber os alugueis, o cotista de um FI também vê o patrimônio se valorizar ao longo do tempo, uma vez que os imóveis são corrigidos pela inflação.

Importante ressaltar ainda outra modalidade de investimento que são os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), produtos da renda fixa que prometem ao investidor pagar juros periodicamente. A diferença do CRI para o condomínio, conforme falei até então, é que esse tem um rendimento fixo, porém o principal investido não é corrigido pela inflação. Por outro lado, o condomínio - por poder apresentar a vacância do imóvel, ou seja, há o risco de não recebimento de alugueis ou mesmo a diminuição do valor pago periodicamente - não tem um rendimento fixo.

Nesse contexto, há os fundos que possuem tanto FIs ‘tijolo’ (ou seja, imóveis físicos que já estão alugados ou disponíveis para aluguel, o que tenho chamado de condomínio), quanto CRIs, que são uma espécie de títulos de dívida, cujo recurso é utilizado para a construção de um imóvel futuro.

Por fim, é necessário saber que esses fundos são administrados por gestores profissionais que recebem comissão de acordo com os rendimentos. Já os imóveis também são administrados por gestores profissionais. Tais ativos podem ser encontrados nas principais corretoras do país.

Assim, para escolher a melhor opção de investimento, é importante analisar os relatórios dos diversos fundos disponíveis, conhecer e saber interpretar as informações e procurar diversificar a carteira. Dessa maneira, me coloco a disposição para sanar qualquer dúvida.

Camila Martucheli

Doutoranda e Mestre em Administração - Linha Finanças (UFMG),
administradora, pesquisadora, analista de investimentos,
palestrante, professora e jornalista.

LinkedIn@camila.martucheli,
ou camila.martucheli@gmail.com



Existem algumas palavras, que mesmo não prejudicando a comunicação, representam desvios na língua padrão. E quando se ouve tais palavras fica evidente o desconhecimento do seu uso. Saber falar, naturalmente, sem ostentação, torna a comunicação mais agradável para quem emite e para que recebe a informação.

Quando se fala naturalmente sem ostentação, quem emite a informação se posiciona no mesmo nível de seu ouvinte independente da escolaridade e da formação. Assim se elimina os obstáculos que podem dificultar o entendimento. É o que acontece com um médico que agindo naturalmente na comunicação com o paciente se faz entender mesmo que o paciente não tenha frequentado uma faculdade de medicina. Ou um advogado, um jornalista, um professor que conseguem transmitir uma informação de maneira clara, natural.

Sendo assim, não existe uma forma certa ou errada de falar. Porém, existem palavras ou expressões que não constam na língua padrão mas são usadas naturalmente. Conhecê-las pode ajudar, por exemplo, a conseguir alguns pontos a mais em um prova de concurso.

Uma expressão muito comum é: “há dez anos atrás”. Analisando percebe-se que não há erro algum em dizer há dez anos atrás. No entanto, o verbo haver no início já evidencia que o tempo já passou. Já que o tempo passou e isso está claro, é desnecessário usar a palavra atrás. Além de manter a expressão de acordo com a língua padrão, ao dizer “há dez anos” o emitente evita falar palavras desnecessárias, sintetizando a comunicação.

Outras expressões como: “sentar na mesa”, “nada demais”, “Afim de” que a principio não possuem erros, mas divergem da língua padrão, quando usadas como “sentar à mesa”, “nada de mais”, “a fim de”, fazem o leitor ou ouvinte saber que quem as está usando conhece os mecanismos da linguagem.

Existem também palavras que o falante insiste em concordar com outras no feminino, mas que na verdade só são usadas no masculino. São exemplos: “meio”, “meio cansada”, e não “meia cansada”. “Menos” e não “menas”.

Palavras que são escritas grudadas umas nas outras, mas na verdade são separadas: “de repente”, “com certeza”. Outras palavras com a vogal final trocada como em “seje”, “esteje”, a língua padrão afirma que é “seja”, “esteja”.

Finalmente, cada um usa ou se expressa da forma que conhece e gosta. O importante é sempre que possível conhecer, também, o que diz a língua padrão para comunicar nas mais diversas ocasiões de maneira clara, objetiva e elegante.



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com

REVESTIMENTO 100%

NATURAL



É de ferro, só que melhor!

Transformar é evoluir e compartilhar.

Todo sucesso é fruto de esforço, luta e determinação. Estar presente nos lares dos brasileiros é motivo de muito orgulho para a Fundação Santana, uma empresa que tem como meta oferecer uma vida mais saudável a todos os clientes e contribuir para a melhoria contínua da comunidade onde atua.

Desde 1985, ano de sua fundação, a evolução foi constante e mostrou que transformar é caminhar lado a lado com os parceiros, colaboradores e clientes para superar obstáculos e conquistar objetivos. Movido pela fé, Jader Tavares iniciou as atividades com uma produção 100% artesanal, com tecnologias limitadas para a produção em grande escala começou a buscar recursos e parceiros que agregavam valor; assim uma engrenagem chamada Fundação Santana começou a girar, gerar empregos e transformar as vidas de famílias inteiras que se dedicam a fabricar os melhores produtos de fundidos do Brasil.

Em 2021 é diferente! As tecnologias mais avançadas do setor estão presentes na unidade fabril e garantem volume de produção, conformidade em peças para o setor industrial e automotivo, além de ser referência nacional na produção de utensílios de ferro para o uso doméstico. A Fundação Santana possui os mais altos certificados de qualidade e conformidade do mercado, como ISO, INMETRO dentre outros.

A legítima panela de Minas Gerais, assim a Santana produz inspirada em suas raízes, do fogão à lenha aos modernos

cooktops, todos os clientes podem contar com produtos pensados para alta durabilidade, resistência e robustez para o uso diário.

Fazer parte da Fundação Santana é fazer parte de um agente transformador incomparável, a geração de emprego, a oferta de produtos que fazem bem à saúde, as contribuições sociais feitos a projetos de apoio ao cidadão e a realização de quem leva ao fogo uma panela Santana para preparar o alimento para sua família.

O crescimento contínuo nos últimos anos mostra que trabalhar levando o melhor ao próximo tem sempre uma contrapartida: o reconhecimento do cliente, do parceiro e o respeito do mercado, que apoiam quem se preocupa com o futuro e o bem-estar do próximo, são nossas inspirações para que cada dia possamos buscar novas formas de ser uma empresa sustentável e com produtos que transmitam felicidade e praticidade.

Nossa alegria é saber que hoje os nossos produtos são 100% retornáveis e naturais e nossas tecnologias garantem tranquilidade ao consumidor que opta por cozinhar diariamente em um produto Santana, com revestimento natural em óleo vegetal.

Para o futuro, novas transformações já estão próximas, outras ainda são objetivos a longo prazo, mas com uma única certeza: somos determinados à transformar, compartilhar e evoluir. E com essa certeza garantimos uma Santana ainda mais responsável com o cliente, com o parceiro e com o meio ambiente. Vamos juntos garantir um futuro sustentável.

Santana, 100% natural por você!



Me conta onde dói, e eu te ajudo a encontrar a razão da sua dor

A essência de um olhar humano fez a empreendedora, mãe de 4 filhos, hoje aos 58 anos, Maildes Malta, diante de tantas dificuldades e desafios na sua jornada da vida, criar sua forma exclusiva, criativa e única, nos seus acolhimentos terapêuticos. Eu, que já tive a oportunidade de ser atendida, várias vezes, por essa profissional incrível, posso dizer que a busca de novos caminhos sempre nos leva a novas descobertas.

Da área das exatas, por formação, a terapeuta, desde criança, sentia atraída pelos cuidados com o outro, uma facilidade na escuta e na necessidade de buscar soluções para os problemas das pessoas de seu convívio.

Quando estava com seus 35 anos, Maildes sentiu necessidade de ingressar em projetos sociais e voluntários na comunidade do aglomerado Cabana do Pai Tomás, participando das capacitações para liderança no projeto “Cuidar de quem cuida”, uma parceria entre Salesianos, o Grupo GIRBA (Grupo de Intercâmbio Referência entre Brasil/Alemanha e a Paróquia Cristo Luz dos Povos), como, também, fez parte do Grupo de Teologia intensiva no CEFAP (Centro de Teologia da Arquidiocese de Belo Horizonte).

A terapeuta, então, decidiu apoiar os moradores da comunidade, acolhendo a população com as suas técnicas, uma das quais ela já tinha como um dos seus maiores dons, o dom da escuta. Juntamente com outras técnicas de formação, ela veio fazendo sua caminhada como buscadora do autoconhecimento: Reiki – Terapia de cura por meio das mãos/Barra de Access/Radiestesia.

Um pouco da história contada por Maildes:

“Adorei a ideia de sair do domínio dos papéis e ir ao encontro do humano. Isso foi maravilhoso! A partir daí, já senti o chamado da minha alma, e mergulhei, então, no autoconhecimento. A vida foi me dando a oportunidade de dividir o tempo, entre cuidar da minha vida pessoal, filhos, casa e trabalho burocrático do escritório com os atendimentos à comunidade.

Os atendimentos alimentavam a minha alma e, ao mesmo tempo, eu via que as pessoas saíam mais leves das questões emocionais pelas quais estavam passando. Mas, 2015, foi para mim um divisor de águas. A convite das irmãs da instituição FMM (Filhas de Maria Missionária) conheci a Constelação Familiar. Foi um salto em minha vida; apaixonei-me por essa nova abordagem sistêmica.

Percebi que precisava ter um olhar mais profundo para as minhas questões internas e do meu sistema familiar, para poder, então, ter uma nova percepção com relação ao outro. Resolvi fazer a formação em Constelação Familiar sistêmica.

Vi-me, então, em um processo mágico de me redescobrir, conhecer melhor as minhas origens, a minha raiz. Compreender os sofrimentos e as limitações dentro do meu sistema familiar, conhecer minhas vulnerabilidades e aprender a acolher o que estava oculto na minha linhagem familiar.

Entender que há uma lealdade consanguínea e que, por amor, nos leva a repetir ou projetar o que ficou fora do lugar dentro de um sistema. A partir daí, foi um grande despertar interno, uma força que me conduziu a novos caminhos para os meus atendimentos.

Técnica trazida e adaptada ao Brasil pelo psicoterapeuta Berting Hellinger

A Constelação Familiar é uma filosofia de vida, que estuda os padrões de comportamento de grupos familiares por meio de suas gerações. Na prática, a Constelação mostra que muitos de nossos problemas, doenças e incompreensões podem estar ligados a outros familiares, que passaram por situação idêntica, mesmo que não tenha conhecido ou convivido com eles.

Como facilitadora em Constelação Familiar, te convido a conhecer um pouco mais sobre essa técnica, que transformou a minha vida, que me fez acessar ainda mais a minha criança interior e tornar a jornada mais leve, e os meus relacionamentos mais equilibrados.

Que tal fazer parte desse campo de novas descobertas? Conte comigo!”

@maildesmalta10
(31) 98740-3479

Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br
(31) 98636.0295
www.sarahpardini.com.br





De Bom Tom

Nosso comportamento neste fim de ano traduz claramente um reavivamento das esperanças, associando confiança em dias melhores, atitudes preventivas adquiridas na crise e um desejo imenso de liberdade e renovação.

Uma saudade muito grande de tudo que antes alguns diziam estar cansados de fazer, lembranças da rotina perdida, mergulho em uma outra vida, adequação.....

A expectativa paira no ar, porém vem associada à consciência expandida, um novo olhar sobre nosso planeta índigo, redescobertas até do próprio potencial, forças adormecidas que despertaram ante as adversidades!

O azul índigo ajuda a despertar consciência ampla e permite compreensão maior das situações da vida.

Aguça nossa intuição, eleva e expande nossa consciência, permitindo uma compreensão melhor das situações da vida.

Proporciona um profundo estado de relaxamento para corpo e mente, além de nos ajudar no processo de superação, transformando nossos padrões internos. A cor traz conforto para quem tem problemas como medo, timidez, claustrofobia e complexo de inferioridade. Seus benefícios são parecidos com o azul, que também oferece calma e tranquilidade. O índigo ainda purifica, limpa, clareia, relaxa e libera a mente e o corpo físico.

Por que Índigo e não outra cor ? O ano de 2022 soma 6, que, na numerologia representa busca de razão e solução, há a responsabilidade nas ações e o respeito com o espaço do outro.

Você come azul e nem sabia?

- Alimentos indicados:

misturada com outras cores, encontra-se no espinafre, couve, brócolis, mandioca, berinjela, uva escura, mirtilo, peixe, jabuticaba.



Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar Fé na vida, fé no homem, fé no que virá Nós podemos tudo, nós podemos mais! Vamos lá fazer o que será...

(Gonzaguinha)



Daisy Barbosa Braga

Designer de Interiores

Estudos e Terapias Alternativas

metamorfoses@gmail.com | 31 99498.8708

Ditadura da beleza

A preocupação com a aparência sempre foi um das alavancas que movimentaram o imaginário masculino e feminino ao longo dos séculos. Como médico cirurgião plástico, sempre escrevi e dei aulas sobre os padrões de beleza ao longo de décadas e suas mudanças conforme os paradigmas locais e temporais.

Nefertiti, Cleópatra e Helena, com a magia da sedução, invadiram o universo imaginário das mulheres! Aquiles e Leônidas estremeceram o ideal escultural dos anseios masculinos como líderes e referência em batalhas épicas. O filme “300” lotou as academias.

Estamos vivenciando uma revolução tecnológica de acessos a imagens e informações pelo advento da INTERNET. A velocidade desse acesso proporcionou transformar uma linguagem até então restrita a livros, pinturas e fotos acumulados nos séculos em, quase da noite para o dia, nos arquivos Pdf e imagens J-Peg. Verdadeiros compêndios foram compactados e cabem no bolso em pen-drives. E a vida se transformou em um turbilhão de mensagens por whatsapp e selfs instantâneas divulgadas em redes sociais como ventos que permeiam a vida das pessoas. Surge a possibilidade de acompanhar em tempo real a rotina de outras pessoas e a necessidade de se divulgar instantaneamente. Temos de estar impecáveis em cada foto!!

E aí ?? Fomos invadidos pela ditadura da beleza e estamos perdendo a batalha. Eis que surge o termo dismorfia do Instagram. Começamos a sair de uma busca por uma face ideal e harmônica para nos encaixarmos em uma vida ideal, recheada com passeios requintados, carros caros e corpos perfeitos sem defeitos.

Mas qual o preço disso??

A sociedade tem pregado cada vez mais regras para que a aparência tome conta das decisões de cada ser humano. Cabelos lisos, dentes extremamente claros, corpos esculturais acordando sempre muito cedo, enclausurados nas academias, num movimento de vai e vem tendo como testemunha espelhos e celulares gravando vídeos.

Os carros esportivos e trabalhos divertidos, com pessoas sempre bonitas e horários flexíveis são divulgados todos os dias no Instagram. Perfect Life!!!

Esse modelo de vida é o padrão de sucesso. Ser rico é ser bonito, sem problemas e com uma

vida completamente feliz!!! É morar em vilas ricas, acompanhado de pessoas bem sucedidas e, isso faz com que tenhamos o censo de pertencimento fisiológico do mundo feliz de Wall Disney.

Em determinada época da minha vida, uma pessoa me confidenciou que precisava da minha imagem pessoal e profissional para um determinado projeto. Claro, indaguei por que da minha pessoa, sendo que nunca tinha estado ou executado tal prestação de serviço. A resposta foi que, as pessoas se projetam em outras pessoas de sucesso e, estar com ou ser como elas, faz com queiram ou busquem aquilo que não tem no seu dia a dia. E acabam confiando naquelas pessoas ou estilos de vida.

Ledo engano !! Hoje uma em cada duas pessoas tem transtornos mentais!!

Uma vida regrada ao protocolo de formas, moldes ou atitudes não de essência, criando personagens ou personificando entidades faz com que criemos uma busca incansável pela forma ideal, algo impossível. Perdemos a forma e criamos heróis e mitos imaginários personificados naquele molde de sucesso. E isso adoce nossa mente!! Dismorfia é uma doença atual e altamente contagiosa. Pode trazer desastres nas relações interpessoais e uma briga consigo mesmo. Aversões a sua própria forma e a busca incansável de mudança e padrões impostos. Entramos em guerra com o espelho porque queremos ser aquilo que não somos!!

O problema não são as insatisfações pontuais, mas a insatisfação constante tentando ser aquilo que nunca foi nem será.

Temos de nos amar, fazer as pazes com nossa individualidade.

Namorar a vida é muito importante. Pequenos defeitos são comuns a todos seres humanos e aceitáveis. Isso pode até gerar risadas ao longo da vida pela recordações de como se enfrentou ou atravessou determinada época com determinado defeito. Mas para isso, o defeito tem de se transformar em um acessório pessoal e caro, Algo apenas seu e não motivo de briga com o mundo! Aceitação é necessária e, importante também é cuidar e tratar nossa mente. Esse acesso a esse prazer pessoal pode diminuir a angustia fazer com que você acredite na beleza que esta dentro de você. Somos únicos e devemos nos posicionar como tal, e nunca querer ser a grande massa.

Seja você.



Marcelo Pereira

Membro especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica | Diretor Clínica Bella Derme
Pós graduado em Dermatologia e Nutrição Clínica | Speaker Permeata Dermocosméticos
Tel : 33510283 | adm@clinicabelladerme.com.br | www.belladerme.com.br



Conselho da Mulher Empresária da ACIC realiza o Segundo Encontro Municipal de Empreendedorismo Feminino

Por Dulce Bravo

Fotos: Leonardo Alberto

O Segundo Encontro Municipal de Empreendedorismo Feminino promovido pelo Conselho da Mulher Empresária da ACIC, foi simplesmente um sucesso. Sucesso de público e sucesso na escolha da programação.

A presidente do Conselho, a senhora Edivania Fadel, deu as boas vindas às participantes resumindo as ações do Conselho em prol das associadas no difícil e turbulento período de pandemia.

As palestrantes Isabela Amorim e Fabi Lopes, bem como os cases Aline Rocha e Juliana Pereira, foram aplaudidos de pé após suas apresentações carregadas de saberes e vivências.

No final do primeiro bloco do EMEF, a presidente do Conselho homenageou a Superintendente Estelita Turani e as conselheiras Graça Silva, Inéria Scarpelli e Maria Antonieta Mariano. Estas são mulheres que muito contribuíram e contribuem para o fortalecimento do Conselho.

No segundo bloco, o momento da festiva, as participantes brindaram e foram brindados com um almoço regado a boa música e sorteio de brindes. Este também um momento de importante network.

Os artistas convidados para este momento festivo foram os contagense Leticia Reis e Ângelo Scarpelli que colocou todo mundo pra dançar.

A pergunta que não quer calar: quando será a próxima edição do EMEF? ►



Edivania Fadel
*Presidente do Conselho
da Mulher Empresária da ACIC*



Isabela Amorim
Palestrante



Fabi Lopes
Palestrante



Ricardo Gontijo
Presidente da ACIC



Cases de sucesso

Juliana Mariani - *Permeata Cosméticos*
Aline Rocha - *La Bolaria Artesanal*



Homenageadas

Maria Antonieta Mariano
Ex presidente do Conselho
Estelita Turani
Superintendente da ACIC



Artistas convidados

Letícia Reis e Ângelo Scarpelli

Dulce Bravo

Consultora de Imagem e Marketing Pessoal
Celebrante e Mestre de Cerimônias
Especialistas em Eventos Públicos e Corporativos
Incentivadora de Mulheres
dulcesbravo@gmail.com



Ética pra cachorro

Ética pra cachorro
Ossos pra gente roer
Razão do ser humano
Ração pra sobreviver
Religião só pra “cristão”
Mundo cão come na rua
Cachorro preso no apê
“Confissão de vira-latas”
Só em notícias da tevê
Enquadra o foco no claro
Barba feita terno engomado
Guarda o desfigurado
Mundo cão, não vão te ver

Escrevi esse poema/*rap* inspirado no texto que enviei como comentário sobre uma crônica que li de Fernanda Torres (atriz e roteirista): “Ano pandêmico mescla desigualdade social e bestas raivosas”.

O texto de Fernanda foi publicado no jornal Folha de São Paulo, em 20 de março de 2021. Por questões de direitos autorais, aqui não posso reproduzi-lo, mas segue meu comentário.

Esta semana, fui ao Rio de Janeiro, à Biblioteca Pública Nacional. Estive lá para registrar alguns trabalhos. Fiz questão de voltar a pé, pela Av. Presidente Vargas, até o Aeroporto Santos Dumont. Queria apenas caminhar e ver o cenário, as coisas da Cidade Maravilhosa. Nunca vi tanta pobreza, nunca vi tanta gente em estado de sofrimento. Essas pessoas pareciam, ao mesmo tempo, anestesiadas pela distopia.

Olhei para o Teatro da Claro fechado, via as pessoas disputando um cantinho para dormir debaixo da marquise. Olhei para o lindo Teatro Municipal (que também tinha as portas trancadas). Mas o que vi ao redor não me fez querer ficar.

Aqui em BH, não está diferente. Em inúmeros lugares, pode-se constatar a pobreza que se agiganta. Nunca estivemos plenamente felizes, mas acho que jamais a sociedade esteve tão infeliz. Minha intuição diz que tudo isso se iniciou com a “micareta” de junho de 2013.

Veio o golpe de 2016 que deu nisso daí. Com o advento das tecnologias digitais, foi fácil apagar o passado e construir este presente que não termina, mas atormenta e arreia, como os dentes de um *dobermann*, que aterrorizavam Fernanda em sua história.

Hoje, 3 de dezembro de 2021, já se passaram oito meses de minha viagem ao Rio. Muitas coisas mudaram aqui em BH e lá, com certeza, também. Com a vacinação em curso, temos 63,7% da população totalmente imunizada (apesar das “bestas raivosas” vociferarem contra a vacina), e somente por isso que quase todas as atividades já foram retomadas, ainda com algumas restrições e cuidados.

O cenário da desigualdade social, no entanto, ganhou cores mais pesadas. As filas que vi em minha passagem pelo Rio de Janeiro eram de famintos esperando a “quentinha”. Hoje, com a volta da inflação, temos notícias de filas para pegar ossos. E não é pra cachorro. É gente disputando com cão!

Nunca imaginei que voltaríamos a ver cenas como as que vi recentemente no noticiário televisivo e nos jornais. Muito menos imaginei que veria, com frequência e sem a interface das telinhas, a degradação humana em várias esquinas ou semáforos.

O mês de março não nos traz boas recordações no que se refere à política. Já agosto é “Mês de cães danados”, título do livro de Moacyr Scliar, que descreve o momento político pós-renúncia de Jânio Quadros. Mas agosto de 2016 talvez tenha nos reservado o momento mais quente, tenso e “danado” de nossa história recente: o *impeachment* de Dilma Rousseff.



Deputados vociferaram seus discursos morais em nome da família e dos homens de bem, no palanque em que se tornou o púlpito do plenário da Câmara dos Deputados. Como em um filme de terror, surgiu a figura das sombras, um Drácula tupiniquim. Deu-se a diarreia verde-amarela que não estancou nunca mais.

Naquele agosto, selavam o destino político de Dilma. Mas, pior do que isso: decretavam uma miserável realidade, que agora vemos, para incautos(as) milhões de brasileiros(as) que não imaginavam quanto custaria aquela retórica patriotada. Uma ponte para o retrocesso em todos os sentidos sociais.

Ao pronunciar seu voto à época, o atual presidente da República enalteceu um torturador e, talvez também por isso, mereceu, dois anos mais tarde, o cargo que ocupa. Em seu governo, ainda pôde contar com o apoio e presença de um ex-juiz e ex-ministro; hoje, por conveniências mútuas, desafetos.

Na essência são polos iguais, por isso se repelem.

O juiz que devastou empresas e empregos cumpriu seu papel de cabo eleitoral em 2018, mas como não recebeu a contrapartida, seu sonhado STF, agora se apresenta como “terceira via”, mas, a meu ver, poderá ser a terceira lâmina: “Aquele que fere / Que virá mais tranquila / Com a fome do povo / Com pedaços da vida”. Já assistimos a isso, mas pode piorar.

Em 2022, teremos a chance de escolhermos votar por nossa dignidade e a do semelhante, e voltarmos a ser felizes. É bom resgatar a memória. Um feliz e verdadeiro Natal para todas(os), e em cada um de nós.

Referências musicais:

“A terceira lâmina” - Zé Ramalho.

Rafael Vicente Ferreira

É desenhista gráfico, graduado em Letras Tecnologias de Edição; mestrando em Linguagens
rafaelvicenteferreira@gmail.com



Arquitetura na Periferia lança Campanha 2022

Por Márcia Bueno

Com o objetivo de assessorar gratuitamente mais 4 grupos de mulheres na reforma de suas casas em 2022, o projeto Arquitetura na Periferia realiza até o dia 22 de dezembro, a Campanha “Tijolo por tijolo, venha construir junto!”. O objetivo principal é ampliar o número de apoiadores mensais para custear de forma sustentável as despesas essenciais do projeto.

Foto: Lucas Monteiro



Foto: Lucas Monteiro



Acervo AnP

A Arquitetura na Periferia atua desde 2013, principalmente nas ocupações Dandara, Eliana Silva e Paulo Freire, em Belo Horizonte. E mais que oferecer assessoria técnica gratuita para pequenas reformas, o projeto capacita as próprias mulheres para executá-las, desde o planejamento técnico e financeiro até a “mão na massa”. Até o momento, cerca de 85 mulheres já foram contempladas com as ações e um total de 350 pessoas impactadas diretamente pelos resultados.

Na Campanha de captação de recursos para 2022, as contribuições podem ser feitas a partir de 15 reais por mês. As adesões são fundamentais para que o projeto possa prosseguir com suas atividades! Os interessados em conhecer mais a respeito das ações e sobre como apoiar podem acessar o site doe.arquiteturana-periferia.org.br ou as páginas da AnP no Instagram e Facebook.

Projeto promove a ATHIS em BH

Levantamento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, divulgado neste ano, aponta que apenas 24 municípios brasileiros possuem instrumentos públicos para regulamentar a lei federal 11.888 de 2008, que estabelece a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS). A norma garante a famílias com renda de até três salários mínimos, o direito à assistência técnica gratuita de arquitetos e engenheiros em reformas e construções.

E apesar de Belo Horizonte ser um dos municípios listados pelo levantamento, por possuir legislação nesse sentido desde 2004 (ou seja, antes da norma federal), a prática encontra-se em suspenso na capital. No último mês de julho, o Conselho Municipal de Habitação aprovou nova regulamentação para a lei municipal, que aguarda parecer da administração pública. Segundo a



Urbel, o decreto ainda sob avaliação estabelece critérios de elegibilidade e prioridade para os serviços de ATHIS (Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social) e prevê a implantação gradual de uma rede de atendimento na cidade, coordenada pelo Poder Público e executada por meio de parcerias com instituições de ensino, empresas, escritórios e profissionais autônomos.

“Nós acreditamos que a construção de uma política pública sólida em Belo Horizonte é algo muito positivo, especialmente se considerarmos que a Athis é essencial para diminuir o déficit habitacional de inadequação edilícia nas cidades e pode promover transformações sociais em outras esferas. A Arquitetura na Periferia contribui para a consolidação deste campo tendo em vista a atuação voltada para as melhorias habitacionais e para o fortalecimento feminino”, pontua Mariana Borel, uma das diretoras do projeto.

Mulher, negra e periférica

A democratização da assistência técnica em reformas e construções não é a única problemática com que o projeto lida no dia a dia. A própria escolha das mulheres como beneficiárias e trabalhadoras da Arquitetura na Periferia aconteceu de forma a solucionar outras questões. *“Mulheres são comumente excluídas dos processos de decisão acerca da construção da casa, ainda que ela seja a dona ou contratante do serviço. São elas que mais sofrem com os problemas construtivos, pois são as principais responsáveis pelos serviços domésticos e cuidados com a família”,* afirma Carina Guedes, arquiteta idealizadora do projeto e uma das diretoras do Instituto IAMÍ, que mantém a Arquitetura na Periferia.

Studio Tertúlia



“Se eu mudo o espaço em que estou, eu também mudo. Fiz algumas pequenas reformas em mim”

Luciana da Cruz(ex-participante, atual Diretora)

E antes de ser uma escolha, a realidade nas periferias faria do público feminino uma imposição. Segundo o Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o percentual de domicílios brasileiros comandados por mulheres saltou de 25%, em 1995, para 45% em 2018. E na publicação Retratos da Desigualdade de Gênero e Raça, que compila dados entre 1995 e 2015, o mesmo Instituto aponta que o percentual de mulheres responsáveis financeiramente pelos lares aumenta à medida que diminui a renda per capita da família.

Por outro lado, apesar de dura, essa realidade pode ser também transformadora. *“Experiências mundiais apontam que quando uma mulher recebe um benefício ela tende a expandir esse benefício para mais pessoas, em comparação aos homens”,* pontua Carina. ■



arquitetura
na periferia

APOIE, DIVULGUE, FAÇA PARTE!

**Nos ajude a transformar
casas e vidas!**

DOE AQUI



A SUA EMPRESA NO TOPO!



Estratégias de marketing digital e vendas



 **(31) 9 9200-8915**
WWW.GIRASSOLJUNIO.COM.BR

 @GIRASSOLJUNIO
 @GIRASSOLJUNIO
 @GIRASSOLJUNIO





Belo Horizonte acaba de receber o primeiro showroom da marca jaderalmeida em Minas Gerais. O lançamento ocorre poucos dias depois à inauguração da loja em São Paulo. Jader Almeida é hoje um dos designers brasileiros mais reconhecidos no Brasil e também no exterior. Sua ousadia foi capaz de revolucionar a indústria moveleira, reinserindo o design brasileiro no patamar internacional, posto até então dominado pelos modernistas. Não é a toa que as criações do catarinense podem ser encontradas em diversos países.

Com um projeto arquitetônico único, unindo o design atemporal, que é uma das marcas do trabalho assinado do premiado designer, ao um estilo de vida contemporâneo, o imóvel escolhido foi um casarão datado dos anos 50, no bairro Lourdes. O projeto de recuperação e intervenções na construção histórica ficou a cargo do próprio Jader Almeida em parceria com o mineiro Hugo Sasdelli.

A arquitetura foi revisitada e sintetiza o pensamento holístico do designer sobre arquitetura, design, arte e comportamento. “Sempre busco atingir um ponderado equilíbrio entre passado, presente e prelúdios de futuro para criar produtos e espaços, capazes de viajarem pelo tempo e permanecerem elegantes”.

O showroom, operado no sistema de franquia, está sob comando das irmãs Simone e Fabrícia Teixeira, que também estão à frente da Tom Sobre Tom e Natuzzi, e tem como proposta acolher os clientes e especificadores dentro de uma atmosfera de experiência da marca. “Nossos showrooms são tratados como templos de entusiasmo. Todos os detalhes são pensados para provocar emoções e experiências únicas”, completa o designer catarinense.

O espaço inclui todos os produtos das linhas living, outdoor e lighting, oferecendo soluções completas para a casa como mesas, sofás, aparadores, cadeiras, estantes, poltronas e itens de iluminação. Mais que um showroom, jaderalmeida é um ponto de referência para aqueles que apreciam o design especial, exclusivo e elegante. ■

Jader Almeida inaugura showroom em Belo Horizonte





Exposição “Nise da Silveira A Revolução pelo Afeto” chega a Belo Horizonte

Por Fabio Gomides
Fotografia: Rogério von Krüger

Reunindo obras que fazem parte do acervo do Museu de Imagens do Inconsciente, além de trabalhos assinados por nomes como Lygia Clark, Abraham Palatinik, Zé Carlos Garcia, Leon Hirszman e Carlos Vergara, a exposição chega à capital mineira depois de uma temporada de muito sucesso no CCBB Rio. O mote para a criação do projeto foram os 22 anos da morte de Nise da Silveira (1905-1999) - e 22 é um número associado à loucura no imaginário popular, tema abordado de forma revolucionária pela psiquiatra.

Médica formada enquanto única mulher em uma turma com mais de 150 homens, ficou mundialmente conhecida pela ideia vanguardista de usar o afeto como metodologia científica no tratamento às pessoas com sofrimentos psíquicos. Ao buscar formas de acessar as camadas do inconsciente e criar um diálogo, através de ferramentas artísticas e com aplicações científicas, entre o inconsciente e a sua potente expressão em imagens, Nise reposicionou o entendimento de loucura na história da humanidade. ▶





Com cerca de 100 obras surpreendentes, a mostra reúne telas e esculturas de artistas do Museu de Imagens do Inconsciente ao lado de peças de Lygia Clark, Abraham Palatinik e Zé Carlos Garcia, retratos de Alice Brill, Rogério Reis e Rafael Bqueer, vídeos de Leon Hirzsmann, reproduções de desenhos de Carl Gustav Jung, aquarelas e fotos de Carlos Vergara. A curadoria é do Estúdio M'Baraká, com consultoria do museólogo Eurípedes Júnior e do psiquiatra Vitor Pordeus.

Arte para revelar o universo interior

Localizado no Engenho de Dentro, na Zona Norte do Rio de Janeiro, o Museu de Imagens do Inconsciente foi criado por Nise em 1952 com a finalidade de reunir os trabalhos produzidos pelos seus clientes nos estúdios de modelagem e pintura – verdadeiros documentos para ajudar na compreensão mais profunda do que se passava no universo interior deles.

Dos clientes que se destacaram em um acervo com mais de 400 mil trabalhos, foram escolhidas para a mostra no CCBB telas de Carlos Pertuis (que deixou cerca de 21 mil pinturas), Fernando Diniz (por volta 35 mil), Adelina Gomes (na base dos 17 mil), Emygdio de Barros (em torno de 3.300) e Beta d'Rocha - ela encontrou um caminho de expressão também na escrita ("A história de Beta" e "Cadernos íntimos"), com relatos sobre as crises e as internações, facilitando o processo de autocura. Das artistas atuais, o público mineiro verá duas pinturas fortes de Renata Inocência. ►



ção do homem, há
 stória. Deusa que não
 louas e muita fantasia.
 e e docemente, que se
 tas.

OME SÉCULO XVII



com
 e in

De contos
 acumulada
 Eles para
 fações p
 los que m
 de fada
 ombos m
 do estado
 nova et m
 a pedra p

Um mergulho libertário no inconsciente

A expografia de Diogo Rezende, designer e sócio do Estúdio M'Baraká, traz ambientes preenchidos de improviso e sobreposições que contrastam a frieza da instituição de clausura, sob constante vigilância, com o calor, a humanidade e a liberdade do trabalho que a doutora Nise realizou. Cada sala traz um clima único, com direito a um poço do inconsciente: um vídeo processa, em movimentos circulares, imagens da psiquê produzidas no ateliê e projetadas num espelho d'água em forma de poço.

O público vai passear pelos precursores da arteterapia em oposição aos tratamentos da época, a questão do afeto, depois verá a chegada da alagoana Nise ao Rio de Janeiro, a passagem pela prisão, as mulheres com quem conviveu, entre elas a sambista Dona Ivone Lara, até fazer um mergulho no inconsciente, explorando também a questão territorial do Engenho de Dentro enquanto espaço de exclusão e metáfora, na linha engenho interior versus engenho exterior.

Exposição “Nise da Silveira A Revolução pelo afeto”

De 08 de dezembro de 2021 a 28 de março de 2022

Centro Cultural Banco do Brasil
(Praça da Liberdade, 450 – Funcionários)

Dias e Horários de visitação:

de quarta à segunda, das 10h às 22h

Entrada Gratuita - mediante retirada de ingresso
com agendamento prévio no site www.eventim.com.br ■



Guia IAB se estabelece como referência durante o Circuito Urbano 2021

Após um minucioso processo de seleção, os 51 projetos arquitetônicos e planos urbanísticos escolhidos para a 2ª Edição do Guia IAB para Agenda 2030 comprovaram porque foram os eleitos durante as atividades do Outubro Urbano 2021 do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU Habitat). Durante as 9 lives organizadas pelo Grupo de Trabalho da Agenda 2030 da Comissão de Política Urbana e Habitação Social do Instituto de Arquitetos do Brasil foram apresentados e debatidos os projetos e planos selecionados e sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e a luta pela mudança climática.



Para conferir, basta buscar no Youtube os links abaixo:

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 1 e 11:

www.youtube.com/watch?v=rRAvhTsxFJA&t=78s

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 2 e 12 :

www.youtube.com/watch?v=WiU5a3wCQj83.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 3 e 15:

www.youtube.com/watch?v=IzjG7-feNW84.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 4 e 16:

www.youtube.com/watch?v=cKrz3gpJQWo5.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 5 e 8:

www.youtube.com/watch?v=QMrbcIwqZYw6.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 6 e 7:

www.youtube.com/watch?v=yuD_FAheVgY7.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra

as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 9 e 10:

www.youtube.com/watch?v=9RiDxgOwro08.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 13 e 14:

www.youtube.com/watch?v=pLqu2kXIAIQ9.

O papel da arquitetura e do urbanismo na busca por cidades mais inclusivas e justas na luta contra as mudanças climáticas: o Guia IAB para a Agenda 2030 - ODS 17:

www.youtube.com/watch?v=pLqu2kXIAIQ

Para ter mais informações sobre o Guia IAB e suas edições, acesse:

www.iabsp.org.br/?noticias=iab-lanca-2o-guia-para-a-agenda-2030-e-exposicao

“A ação é desenvolvida dentro do Plano de Trabalho da Comissão Nacional de Política Urbana IAB que tem por objetivo enfatizar a importância da Nova Agenda Urbana e da Agenda 2030 no acompanhamento da efetividade do Projeto e do Planejamento como melhoria da qualidade de vida em cidades” segundo comenta a Co-Coordenadora da Comissão de Política Urbana do IAB Cláudia Pires.

Já o Coordenador Responsável pela Ação, Cid Blanco Jr destaca que “os eventos fecharam o ano de 2021 com chave de ouro e deram forças para o desafio que será fazer 4 Guias em 2022, sendo 2 deles internacionais.”



UNDER THE TREE SENEGAL ELEMENTARY SCHOOL

Equipe: Rodrigo M. Loeb, Kelly I. Schuelter, Mariana Montag, Lucas Raffo S. e Paulo Vanzo
Imagens: Daniel Brunetto
Cliente: Organização do Concurso: ArchStorming
Viabilização: ONG Let's Build My School (UK)
Local: Marsassoum, Região de Sédhiou - Senegal
Localização:
Coordenadas: 12°49'52.2"N 15°58'37.4"W
Área útil: 597 m² - Área Coberta Total: 928 m²
Data da elaboração: 25/11/2020
Status: Projeto



A árvore protege, ensina, é mãe, dá frutos. Os blocos dos locais de ensino são movimentos de continuidade nascidos da árvore como centro. Além da continuidade formal em um gesto de proteção.

O edifício interage com o contexto numa composição de materiais e arranjos, que permitem o envolvimento com as energias naturais da envolvente. Os ventos predominantes, a insolação e as chuvas constantes são recebidos como constrangimentos complementares que desenham formas e materialidade.

“Ninguém liberta ninguém.
As pessoas se libertam na comunhão”

Paulo freire

URBANIZAÇÃO DO NÚCLEO CANTINHO DO CÉU

Equipe: Marcos Boldarini, Lucas Nobre, Flávia Garofalo Cavalcanti, Josiane Viana, Juliana J. P. de Melo, Marcia Trento, Marta Juliana Abril, Matheus Borges, Melissa Matsunaga, Patrícia Tsunoushi e Renata Sério

Imagens: Fabio Knoll, Daniel Ducci, Leonardo Finotti e Boldarini Arquitetos Associados

Cliente: Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria de Habitação

Local: São Paulo - SP - Brasil

Localização: Grajaú - SP

Área: 1.500.000,00 m²

Data da elaboração: 01/02/2015

Status: Em Execução

O projeto de urbanização, elaborado para os assentamentos precários que compõe o Núcleo Cantinho do Céu, foi desenvolvido a partir dos estudos e diretrizes formuladas pela Secretaria de Habitação do Município de São Paulo e visam promover a integração urbanística, a complementação/universalização da infraestrutura urbana e ambiental, supressão das áreas de risco, conferindo novos padrões de urbanidade.

As intervenções buscam ressaltar a importância do espaço coletivo e público, numa perspectiva de transformação efetiva das condições socioespaciais que reforcem o direito à cidade e a inclusão social.







CASA DA SUSTENTABILIDADE

Equipe: Hiperstudio - Matheus Marques, Marcus Rosa e Ricardo Gonçalves

Imagens: Hiperstudio

Cliente: Prefeitura Municipal de Campinas

Local: Campinas - SP - Brasil

Área: 2000 m²

Data da elaboração: 16/03/2016

Status: Projeto

Este projeto foi selecionado como vencedor do Concurso Nacional de Arquitetura para a Casa da Sustentabilidade, um pavilhão ambientalmente icônico a ser construído no Parque do Taquaral, Campinas - São Paulo.

O conceito arquitetônico teve como objetivo enfatizar a percepção humana na interação entre arquitetura e paisagem. Com o intuito de transformar o edifício em miradouro do Parque, foi proposto um passeio ao longo do pavilhão, traçando o seu contorno e conduzindo a uma via mais elevada na cobertura, concebida como plataforma de visitação das soluções de design sustentável.





TRECHO INICIAL DO PARQUE LINEAR VIVA BARIGUI

Equipe: Isabela Maria Fiori, Julio Cesar Fiori,

Luiz Gustavo Grochoski Singeski e Felipe Guandelini

Cliente: Park Shopping Barigui e Prefeitura Municipal de Curitiba

Local: Curitiba - PR - Brasil

Localização: 25°26'10"S; 49°18'54" O

Área: 46.637,15 m²

Data da elaboração: 01/03/2020

Status: Projeto

O projeto do trecho inicial do Parque Linear do Rio Barigui requalifica as margens do rio, preserva a mata ciliar e previne ocupações irregulares em áreas de risco, através da implantação de caminhos, pontes para pedestres e ciclistas, praças e canchas poliesportivas. O foco do projeto é a conservação e revitalização dos remanescentes vegetais, com reintrodução de árvores nativas, criando espaços de lazer e de desfrute da paisagem. Uma das construções mais impactantes dentro do conjunto é o Olho d'Água do Rio Barigui – uma ponte metálica circular que liga três pontos distintos do parque - evidenciando o rio como ponto focal do projeto, valorizando-o como símbolo urbano.





FÁBRICA MASCARENHAS

Autor: Henrique Zulian

Cliente: Prefeitura Municipal de Juiz de Fora

Local: Juiz de Fora - MG - Brasil

Localização: Praça Antônio Carlos s/nº

Área: 19200 m²

Data da elaboração: 27/11/2020

Status: Projeto

O Espaço Fábrica Mascarenhas é o coração da cultura, conhecimento e da história de Juiz de Fora. Da sua enorme importância no comércio têxtil e economia desde sua inauguração em 1888, o espaço fechou as portas em 1984 e hoje configura-se como um importante local amplamente utilizado pela sociedade juiz-forana. É composto pelo Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, que já foi o prédio principal da Companhia Têxtil Bernardo Mascarenhas (CTBM) e abriga hoje as atividades de relações táteis e visuais: o desenho, a fotografia, a pintura, a escultura. Pela Biblioteca Municipal, local da pesquisa, estudo, leitura e memória. E pelas atividades decorrentes de um mercado público que refletem a tradição, os costumes e a identidade de uma região, ou seja, é um espaço de troca que apresenta a cidade.

Para esse o local de importância ímpar no contexto de Juiz de Fora, pensa-se que o seu entorno imediato (Praça Antônio Carlos e Rua Dr. Paulo de Frontin) solidifique-se como uma base digna que abrace tamanho tesouro, pautada pelas questões demandadas e pelo genius lóci.





SESC OSASCO

Equipe: Francisco Spadoni e Tiago de Oliveira Andrade

Imagens: Jaime Vega e Marco Parra Gomes

Cliente: SESC São Paulo

Local: Osasco - SP - Brasil

Localização: -23.535078766648653; -46.78900368713479

Área: 34.000,00 m²

Data da elaboração: 2015

Status: Projeto

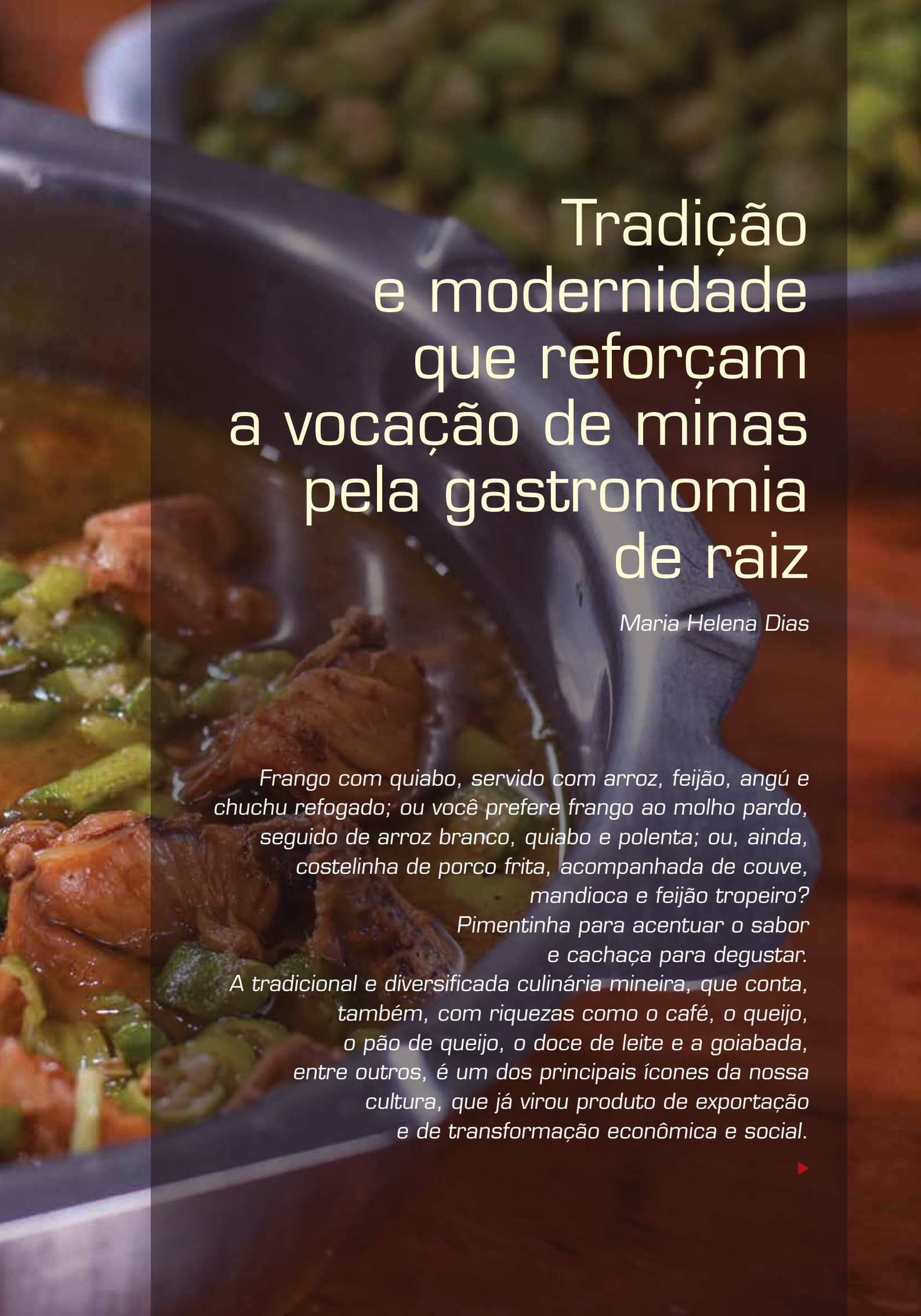
Entendemos o edifício SESC como a somatória de espaços funcionalizados, com identidades, mas não hierárquicas, que ao mesclar atividades urbanas foi pensado como uma rua. A condição original do sítio em platôs favorecia a organização em setores temáticos, como uma sequência de praças, o que trazia para essa rua o espaço da vida coletiva. Decidimos construir um eixo de praças a partir da via pública, ao longo do qual o programa se organiza, e trazer o conjunto um volume complexo feito de cheios e vazios. O programa se acomoda em três níveis de chão: a praça de acesso, que chamamos Praça da Rua, no nível 725, a Praça do Meio, no nível 730 – o centro da rua - e a Praça do Esporte, no nível 735, sobre o estacionamento, que define as áreas esportivas. ■







Frango com quiabo | Maria das tranças



Tradição e modernidade que reforçam a vocação de Minas pela gastronomia de raiz

Maria Helena Dias

Frango com quiabo, servido com arroz, feijão, angú e chuchu refogado; ou você prefere frango ao molho pardo, seguido de arroz branco, quiabo e polenta; ou, ainda, costelinha de porco frita, acompanhada de couve, mandioca e feijão tropeiro?

Pimentinha para acentuar o sabor e cachaça para degustar.

A tradicional e diversificada culinária mineira, que conta, também, com riquezas como o café, o queijo, o pão de queijo, o doce de leite e a goiabada, entre outros, é um dos principais ícones da nossa cultura, que já virou produto de exportação e de transformação econômica e social.





**Risoto de canjiquinha acompanhado
de costelinha suína e picles de moranga**
Bigão





Thiago Bigão
instagram.com/thiagobigaogastronomia

Há quem não abra mão de saborear os alimentos em toda a sua simplicidade, seja no paladar ou na apresentação dos pratos, que valoriza a sua história – iniciada com portugueses, negros e índios - mas que, ao mesmo tempo, reconhece a vocação turística da culinária mineira, a criatividade e a modernidade trazida por jovens cozinheiros e chefs mineiros. Fato é que a culinária mineira ganhou requinte; em alguns casos, passou a fazer parte da alta gastronomia, atravessou fronteiras e ganhou fama, não somente no Brasil, mas no mundo, com suas saborosas iguarias.

Thiago Bigão, que atuou como chef do único hotel cinco estrelas de Minas Gerais, se considera extremamente apaixonado pela culinária mineira e aposta na gastronomia contemporânea. *“Vejo com bons olhos a modernização e a inserção da nossa comida em restaurantes mais refinados. Isso ajuda, ainda mais, a valorizar a nossa gastronomia. Comida mineira é comida pra se comer na casa da avó, em restaurantes temáticos de comida mineira e, por que não, nos restaurantes mais refinados. Comida boa tem de ser comida em qualquer lugar”,* disse o chef, especialista em carnes e experiente na cozinha criativa.

Thiago Bigão conta que, sempre que possível, coloca *“mineiridade”* em seus pratos. *“Independentemente do cardápio ou evento que produz, você sempre vai encontrar uma assinatura mineira neles. Seja num franguinho refogado com quiabo, na inserção da carne de porco, utilizando as nossas Pancs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), nos nossos doces mineiros. Também tento utilizar o máximo de insumos produzidos nas Minas Gerais”,* revelou ele, para quem comida mineira tem gosto e cheiro de conforto; é sinônimo de comida boa, de tempero afetivo. *“É incrível como a riqueza da culinária mineira ‘cabe’ em qualquer lugar! Na culinária do meu país, considero Minas Gerais como a mais rica de sabor e de história”,* disse Thiago Bigão.



**Arroz de galinha caipira
com quiabo e Jerez**
Leo Paixão



Outro que usa toda a sua experiência na produção de pratos criativos da culinária mineira - aprendeu na cozinha da avó, em Caxambu -, é o chef Leo Paixão, que também aposta na gastronomia afetiva para produzir suas receitas. A maioria dos pratos sofre a influência de técnicas francesas, mas o chef, que virou celebridade, garante que sua culinária é essencialmente mineira, que não abre mão do sabor e dos ingredientes mineiros, mas que tem como diferencial, também, a bonita apresentação dos pratos. Entre suas receitas preferidas está o frango com quiabo.

Leo Paixão
[instagram.com/leonardopaixao](https://www.instagram.com/leonardopaixao)

Mineiridade com criatividade

O primeiro olhar de quem chega é para o fogão à lenha; depois, as mesas largas de madeira e a rede balançando. É muita mineiridade num só lugar! O restaurante Xapuri, fundado por dona Nelsa Trombino, é uma das referências de comida tradicional mineira, em Belo Horizonte, visita obrigatória dos turistas que chegam à capital. Atualmente, o filho Flávio Trombino vem assinando alguns pratos, colocando modernidade no cardápio. É ele quem assina, por exemplo, o 'leitão bêbado', uma receita que demora alguns dias para ser finalizada, feita com leitão desossado com rôti de cabeça, que acompanha tutu de feijão e farofa de torresmo.

Assim como alguns outros chefs, Flávio Trombino escreve sua história a partir do aprendizado que teve dentro de casa com dona Nelsa. *“Minhas criações sempre têm um ingrediente em comum, a paixão pelas raízes da culinária mineira e suas inúmeras aplicações na gastronomia, de forma criativa e saborosa”*, disse Flávio Trombino.



Flávio Trombino
[instagram.com/flavioxapuri](https://www.instagram.com/flavioxapuri)

Leitão bêbado - Xapuri



“A modernidade já faz parte da cozinha mineira, é algo cíclico, que chegou com o advento da ‘chefli-zação’ dos últimos anos, quando muitos quiseram virar chef de cozinha”. A afirmação é de Ricardo Rodrigues, terceira geração do Maria das Tranças, tradicional restaurante especializado em servir frango ao molho pardo e frango com quiabo, bem como o tradicional feijão tropeiro, que tem grande força na história e cultura gastronômica. Para ele, essa “releitura” da cozinha mineira é saudável, não trazendo nenhum prejuízo à gastronomia de raiz. “Nossa cultura gastronômica é muito forte, somos ícones em relação à gastronomia brasileira”, disse ele. Segundo Ricardo Rodrigues, a única cozinha que se pode encontrar, representada em todas as partes do Brasil, é a mineira.



Ricardo Rodrigues

[instagram.com/ricardo.mariadastrancas](https://www.instagram.com/ricardo.mariadastrancas)



Tropeiro

Maria das tranças



Frango com quiabo

Maria das tranças



Alcatra com queijo
Porcão



Fernando Júnior
[instagram.com/nandobh](https://www.instagram.com/nandobh)



Queijo com churrasco

Uma churrascaria localizada em território mineiro pode até oferecer mais de 30 cortes de carnes e um vasto buffet, mas, se não tiver pratos da tradicional comida mineira, os visitantes não se sentirão em casa. Esse é um dos motivos do sucesso do Porcão, em Belo Horizonte, única casa da marca em funcionamento no mundo. Entre os cerca de 15 pratos servidos à la carte, o presidente do Grupo Meet, empresário Fernando Júnior, incluiu no cardápio arroz de carreteiro, paçoca de carne e arroz de costela, sem falar no sucesso da alcatra com queijo, servida no rodízio.

“A alcatra com queijo é a maior demonstração de mineiridade dentro da churrascaria. É o queijo mineiro colocado dentro da carne. Esse corte foi criado pelo Porcão BH em 2005, e levado para o Brasil inteiro”, disse Fernando Júnior. A marca, que surgiu no Rio de Janeiro, há 49 anos, está em Belo Horizonte desde 2003.



Quitanda
Armazém Origem



Queijo Minas
Armazém Origem

Quitandas na mostra

A cultura gastronômica de Minas já faz parte da agenda dos principais eventos do estado, uma vez que o mineiro é conhecido por sua hospitalidade, por oferecer boas comida e bebida. Foi assim na maior mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas, a CasaCor Minas 2021, realizada entre setembro e outubro, no Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte. Muitos dos eventos de empresas participantes ofereceram aos visitantes uma boa mesa de café, com as delícias da culinária mineira.

A responsabilidade dos produtos na mostra foi do Armazém Origem, com curadoria de Cynthia Silva, que reuniu os melhores e premiados quitutes, quitandas e doces da culinária mineira, bem como queijos e cafés especiais. *“Tivemos na mostra apenas produtos selecionados, diferenciados, aqueles que apresentam riqueza em suas variedades”*, revelou a curadora.



Cynthia Silva
[instagram.com/cynthiasilva_arq](https://www.instagram.com/cynthiasilva_arq)

O QUE É CERVEJA ARTESANAL?

Para começo de conversa, vamos combinar, mineiro gosta de uma cerveja gelada! Nosso lema, muito repetido, é que “*se não tem mar, vamos para o bar*”, e não a toa, Belo Horizonte é a capital nacional dos bares, com mais de doze mil estabelecimentos voltados para a nossa amada cerveja.

A cultura cervejeira faz parte de Minas Gerais, e nos últimos anos, a cultura da cerveja artesanal vem crescendo exponencialmente. São mais de 178 cervejarias artesanais em nosso estado, e segundo o Anuário da Cerveja 2020, foram registrados 1.233 novos produtos em 2020.

A cerveja artesanal se diferencia das tradicionais bebidas de grande mercado principalmente pela qualidade de seus insumos, cuidado do produtor, e comumente, produção em escala menor. O resultado é um produto com cor, sabor e aroma superiores às cervejas de grande mercado, e há uma imensa variedade de estilos e rótulos fabricados com excelência pelas cervejarias artesanais mineiras. Uma bela quantidade delas, inclusive, já foi premiada nacional e internacionalmente.

Podem ser cervejas vivas, sem pasteurização (como os nossos amados chopes em barril), ou pasteurizadas, essas últimas com durabilidade maior e são envasadas em latas ou garrafas.

São muitas as cores, sabores e aromas que a cerveja artesanal pode oferecer, e sendo um produto gastronômico, vão muito bem harmonizadas com boa comida.

O que você verá por aqui, nas próximas edições, é exatamente isso: belas cervejas de excelentes cervejarias artesanais, com dicas de ótimos acompanhamentos para alimentar o corpo e a alma.

Andréa Mariz

Cervejeira mineira, nascida e criada em Belo Horizonte
@brejalover | brejalover@gmail.com





Requite Potes Bolos Gourmet

*A cada camada,
uma explosão de sabor!*

Desde de criança, fomos familiarizados a comemorar ocasiões especiais com um bolinho. Fosse em casamentos, aniversários ou qualquer outro motivo, o bolo estava lá, sempre presente!

Mas, agora entre nós aqui: comer bolo somente em ocasiões especiais não dá né?! A melhor invenção já feita no quesito praticidade foi o maravilhoso bolo de pote. Nós não precisamos mais ficar aguardando aniversários e casamentos para poder saborear um delicioso bolo, pois agora podemos levar para qualquer lugar a qualquer hora muito sabor e com bastante facilidade.

A Requite Potes tem como principal objetivo levar as pessoas momentos doces, especiais com muita delicadeza. Criado pela Empreendedora Érica Soares cada pote tem uma pitada de magia e delicadeza.

“A Requite Potes possui o comprometimento de levar amor, leveza, ternura e lembranças em um pote doce da mais alta qualidade e sabor para que o seu paladar aprecie e seu coração agradeça!!”

Érica Soares.

As encomendas “por enquanto” estão restritas à Belo Horizonte pelo telefone
(031) 99997-2699

Siga Requite Potes
no Instagram: **@requitepotes**

Empresário: contrate aprendizes e estagiários pelo CIEE/MG

Tradição e credibilidade
na gestão de programas
de Estágio e de
Aprendizagem.





Lilium Carvalho

marcenaria artesanal mineira: As peças Xilogourmet

A palavra Xilo vem do grego e define tudo o que é feito de madeira, ou proveniente dela, como xilogravura, xiloteca, xilofone, etc.

É com base nesse conceito que o artesão Janduy Baccarini Costa desenvolve suas peças. A partir de peças de demolição, Janduy reproduz em madeira, a tradição do artesanato mineiro.

Nascido na histórica São João Del Rei, Janduy dedica-se à marcenaria há mais de 20 anos em Serro - MG, cidade onde vive atualmente. São peças maciças, de todas as formas e tamanhos, sem desperdício de nenhuma peça. "Pra tudo tem jeito. Se a natureza consegue reaproveitar tudo o que ela produz, por que não a copiarmos?", questiona o artista que respeita e otimiza as formas de todas as suas criações, dando um ar natural, ao mesmo tempo despojado e rústico.

Madeiras do tipo demolição como a peroba rosa dão às peças um acabamento aconchegante, com autenticidade e linhas simples.

Em 2017, Juandy iniciou um projeto de aproveitamento mais consciente das sobras e aparas de madeira, aprimorando ainda mais seu conceito. Iniciou aí sua produção de tábuas e alguns utensílios com essas sobras que iriam para o descarte. Isso permitiu ao artista criar novas peças através da utilização integral de toda matéria prima, tendo um repertório de vários tipos de peças para atender a um número maior de clientes. *É a sustentabilidade gerando sustentabilidade.*



Arthur Senra

Fotos:

Lilium Carvalho | [instagram@liliancarvalhofotografia](https://www.instagram.com/liliancarvalhofotografia)
Arthur Senra | [instagram@arthursenra](https://www.instagram.com/arthursenra)

Visite o Instagram @xilogourmet.

Contato de email preferencialmente no casavelhademinas@gmail.com
Eliane Pavan 38 999712279 ou Janduy Baccarini 38 998278259



Faroka:

A Legítima Farofa Crocante

Da seleção da farinha ao produto final, a FAROKA é uma farofa ARTESANAL de sabor único! A ideia surgiu há sete anos e há dois anos está disponível nas melhores casas de Contagem e região, com expansão inicial nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e em breve estará disponível em todo o Brasil.

A receita exclusiva foi criada pelo professor e empresário RODRIGO NUNES conta com uma farinha de gramatura especial vinda diretamente da Bahia. Esta farinha passa por um segundo processo de torra na fábrica da FAROKA, onde é acrescentado açafrão, resultando em uma crocância e sabor diferenciados.

Atualmente disponível em 4 sabores: Bacon, Alho, Ervas Finas e Picante, todos produzidos artesanalmente com aquele segredinho que o chef não conta...

FAROKA é para todos os paladares: principalmente para as pessoas que consomem carne sem abrir mão do sabor e alto valor nutricional como também para os veganos e vegetarianos. *Experimente!*

A marca FAROKA é um verdadeiro destaque em farofa artesanal no País.

Produtos Naturais - Produção artesanal - Sem glúten ou conservantes.



31 988076114

rodrigo.nunes@farofafaroka.com.br

[instagram.com/farokabrasil](https://www.instagram.com/farokabrasil)

www.farofafaroka.com.br



Principais destaques da CASACOR Minas Gerais!

Encerrada no dia 31 de outubro, a 26ª CASACOR Minas confirmou o título de maior evento do setor, atraindo milhares de visitantes. Esta edição registrou a visitação de mais de 50 mil pessoas ao longo de 7 semanas de programação.

Retomando ao Palácio das Mangabeiras, antiga residência dos governadores, a CASACOR Minas foi o primeiro grande evento da cidade desde o início da pandemia, marcando a retomada do setor. A seleção de profissionais deste ano incluiu um vasto time formado por veteranos, além de jovens talentos da arquitetura, do design e do paisagismo. Foram ao todo 71 profissionais, que assinaram a produção de 47 ambientes inspirados no tema “A Casa Original”. Um ponto de destaque desta edição foi certamente a grande adesão de profissionais do interior do estado, com representantes de cidades como Bom Despacho, Carangola, Divinópolis, Itaúna, Governador Valadares, Mariana, Morada Nova, Muriaé e Pará de Minas.

Uma das estratégias adotadas pela organização é que grande sucesso dos ambientes foi construída nas áreas externas do palácio. Por conta disso, houve um investimento significativo tanto na arquitetura como no paisagismo, permitindo a apresentação de técnicas construtivas inovadoras como os sistemas apresentados pelo grupo Lafaete e também pela Smart Home, que permitem construções modulares sustentáveis ou até mesmo a Cabana da Liga Arquitetura, criada em parceria com a Soluções Usiminas, uma casa que pode ficar pronta em apenas 20 dias. Outro ponto de destaque desta edição foi a parceria com o Sebrae, que possibilitou a participação de empresas integrantes do Polo Moveleiro, além de pequenos produtores integrantes do programa Origem Minas, criado para alavancar os setores de gastronomia, artesanato e arte popular.

Outra novidade desta edição é que a CASACOR Minas lançou, por meio do patrocínio da Codemge e parceria com a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo e da equipe da Novus 3D, um passeio virtual pelo Palácio das Mangabeiras mostrando como ele era na época de sua inauguração, em 1955. A visita foi desenvolvida a partir de um extenso levantamento histórico, resgatando imagens e dados do projeto original e pode ser conferida no site: <https://novus3d.com.br/CASACOR/>



Bangalô Bateia - Studio 126 Arquitetura - Foto ny18

Casa Acqua 4 - Cristina Menezes - Foto Jomar Bragança





Casa Voktum - Bárbara Nobre - Foto Henrique Queiroga

Galeria Abreu - Patricia Abreu - Foto Jomar Bragança



Essa edição também deu muita ênfase ao paisagismo, com jardins exuberantes, assinados por grandes nomes da área. Nãna Guimarães retornou à mostra para dar continuidade ao processo de restauro dos jardins assinados por Burle Marx, além de outros jardins da mostra como o Pavilhão de entrada assinado por Andrea Pinto Coelho, enquanto Droysen Tomich assumiu junto com a equipe da Duo Arquitetos, o desafio de restaurar a fonte original do Palácio, também de Burle Marx. Valter Braga surpreendeu o público com um jardim formado por 380 orquídeas brancas. Já a equipe do Horto dos Buritis inovou ao apresentar uma piscina natural, que se assemelha a um lago e permite o convívio entre humanos, peixe e vegetação. Além disso, o sistema de tratamento da água é livre de produtos químicos, preservando o meio-ambiente e eliminando os danos na pele e nos cabelos. Katiene Rodrigues apresentou um jardim sustentável, escolhendo plantas resistentes e exuberantes e Felipe Fontes escolheu espécies de plantas nativas e formações naturais de fácil manutenção e grande efeito visual.

A arte é uma presença constante nos ambientes da mostra e neste ano ela ganhou ainda mais destaque. Além do espaço Casa com Arte, de Patrícia Hermann, em homenagem ao artista Israel Kislansky, considerado um dos maiores escultores brasileiros, esta edição contou com a participação de importantes galerias como Murilo Castro e Orlando Lemos, além de uma série de ocupações temporárias na Mini-Galeria CASACOR, que recebeu exposições temporárias como “Diana Noite - A Deusa da Independência Feminina”, apresentada pela Brizola Arte; “Mundos”, organizada pela Murilo Castro Galeria, reunindo trabalhos da artista Juliana Gontijo; Coletivo Libertas com uma exposição reunindo diversos artistas independentes, INHOTIM com a exposição “Múltiplos”, CASACORPO, com obras de Paulo Marcelo Oz, além da exposição “Giramundo 50 anos”, organizada pela Galeria da Cemig. Somado a tudo isso as intervenções criativas como Siré (Xirê), de Gustavo Greco, Simbionte, de Leca Novo, Alexandre Rousset e Mariana Sucupira e Design para Todos os Sentidos, de José Lourenço. Outro ambiente que mereceu atenção foi a Galeria Abreu, assinada por Patrícia Abreu, um espaço inteiramente dedicado à apreciação da arte.

Garage Pub - Janaina Araújo - Foto Henrique Queiroga

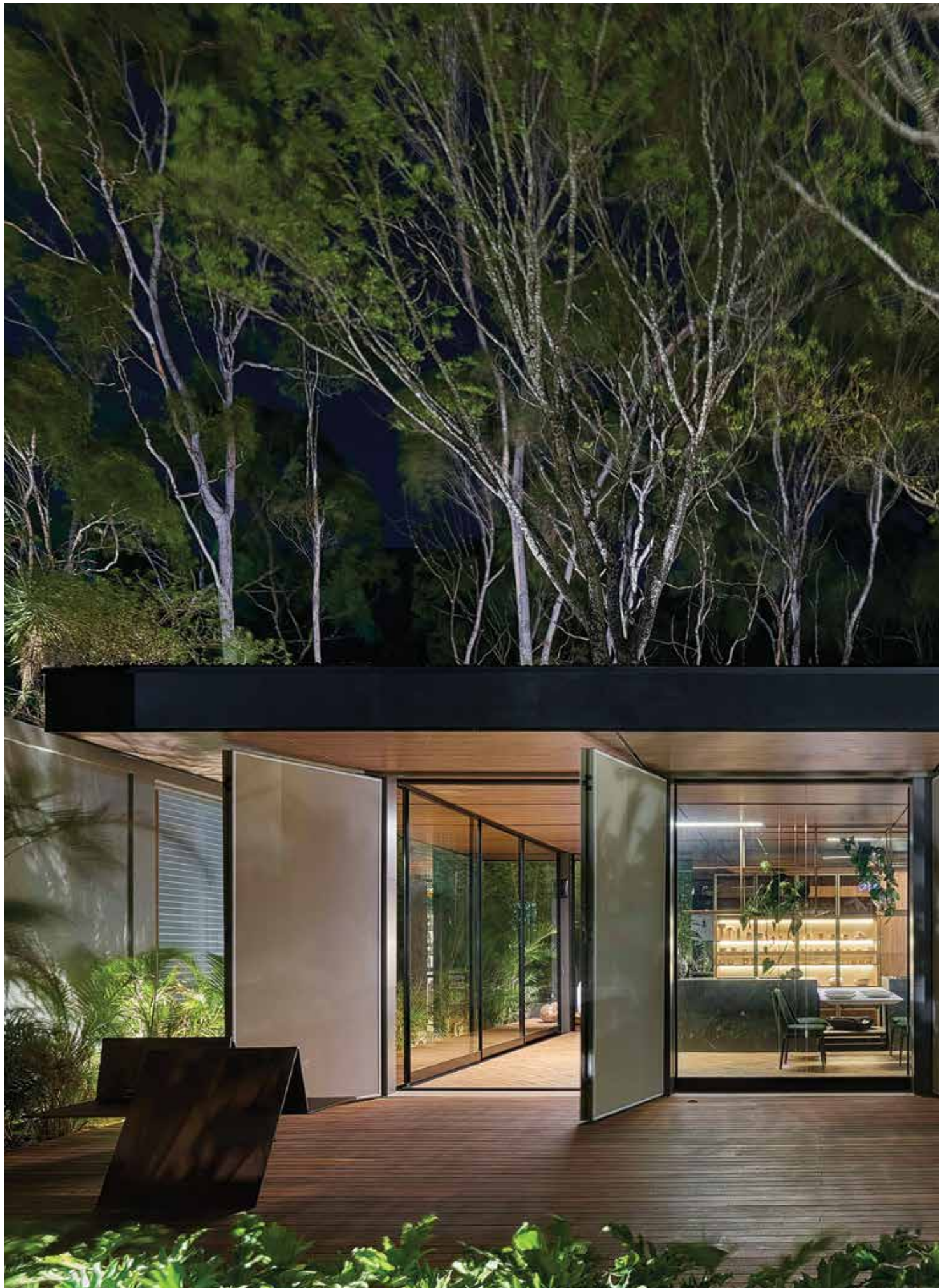




Gourmet dos Sentidos Deca - Projeções no espelho d'água - Sérgio Vianna - Foto Jomar Bragança

No segmento de tecnologia, a CASACOR Minas apresentou inúmeras novidades, por meio da participação de empresas como Tecai, Braza Fibra, J LX Telecom, Live Automação, ZK Teco e Templuz, que lançaram na mostra facilidades que já podem ser encontradas no mercado. O ambiente Gourmet dos Sentidos Deca, de Sérgio Viana, se destacou pelo uso inteligente da tecnologia e pelas soluções arquitetônicas arrojadas. Diretora Comercial da mostra, Juliana Grillo comemora o sucesso desta edição: “A CASACOR é uma mostra que apresenta o que existe de melhor na arquitetura, paisagismo e design de interiores, trazendo inovação, inspiração e novas tendências, e é também um evento de relacionamento e de networking. A participação das empresas é um ótimo meio de incentivar o relacionamento com as pessoas. Quando uma marca patrocina um evento como a CASACOR, além de expor e ou lançar seu produto, ela se posiciona para um público com interesses em comum e isso ajuda a criar uma conexão emocional e duradoura”, aponta.

A cada ano, a sustentabilidade ganha ainda mais destaque na mostra. Nesta edição, além da geração de toda a energia consumida no evento, por meio de placas fotovoltaicas fornecidas pela Optpower, diversos projetos exploraram o tema. Um deles é o Espaço COM(VIVER), do Studio Arquitetônico, que teve suas paredes construídas a partir de descartes de obras(inclusive da própria CASACOR). As tonalidades foram obtidas a partir da mistura de terras, criando um efeito visual único e surpreendente. A integração com o meio ambiente permitiu a criação de espaços que tiram muito proveito da luz natural, economizando energia elétrica.





Já no segmento de mobiliário, destaque para os lançamentos do setor promovidos por praticamente todas as empresas que participam desta edição, com destaque para Casa Lyz, Deck Home, Hogar, Líder Interiores, Marelli, Micheliny Martins, Prima Linea, Softplace Mobiliário Corporativo, Studio 31 Mobiliário, Studio Linda Martins e Voktum. Projetos como o Living Prima Linea, de Ângelo Coelho, Ângelo Coelho Filho e Cristina Morethson, Sala JK, de Juliana Vasconcellos, Suíte das Pedras, de João Daniel, Gabinete, de Lena Pinehiro, Quarto dos Filhos, da Situar Projetos e Casa Voktum, de Barbara Nobre ilustram bem estes espaços voltados para a promoção de peças de mobiliário assinado. Desta forma, além de levar inspiração para as pessoas, a mostra possibilita a geração de negócios e o desenvolvimento do setor moveleiro no estado. Por este motivo, a Somattos, que comemora 45 anos de empresa, escolheu comemorar o feito tornando-se a construtora oficial da mostra.

Os espaços corporativos estava muito bem representados com os projetos como o Gabinete, de Lena Pinheiro, Escritório da Diretora Criativa, da Luoda Arquitetura, Home Office, da Ø Arquitetos, Sala de Imprensa, de Patrícia Abreu, além de diversos outros que fizeram questão de ressaltar cantinhos de trabalho ou estudo tão necessários para os tempos atuais.

Quem visitou a mostra em busca de itens para a casa se surpreendeu com a Espaço Elisa Atheniense, criado por Alexandre Rousset, reunindo uma extensa linha de produtos assinados pela designer, produzidos em materiais como couro e fibras naturais. Outra opção foi a pop-up store CASA ORIGINAL, que tem projeto de Roger Lages. Desenvolvida pela Conceito Digital, a loja apresenta uma série de peças exclusivas assinadas por designers convidados, a maioria delas utilizando o mogno africano, uma madeira muito resistente, de manejo sustentável, e que permite várias opções de acabamentos. Esta edição também conta com a participação da Loja Mels Brushes, que tem projeto assinado por Andrea Pinto Coelho. A marca catarinense de aromas e essências participa pela 4ª vez e já conquistou clientes assíduos em Minas.

Horto Laguna - Horto dos Buritis - Foto Gustavo Amorim





Quarto dos Filhos - Situar Arquitetura - Foto Jomar Bragança

Suite das Pedras - João Daniel - Foto Daniel Mansur





Armazém Origem - Cynthia Silva -Rodrigo Castro -Rodrigo Maakaroun - Foto Estudio ny18

Gastronomia

A gastronomia que sempre foi um dos pontos de destaque da CASACOR Minas, continuou refletindo de forma muito fiel a relação que os mineiros possuem com a cozinha. Quem assumiu a curadoria e concepção gastronômica desta edição é o premiado chef italiano Massimo Bataglini, que juntamente com Henrique Benerick, da Benericks, apresentaram o restaurante “Outland Al Mare”, com projeto arquitetônico assinado pela equipe do escritório Casa Tereze. Com menu exclusivo para a CASACOR Minas, o conceito foi inspirado no mar Adriático. A inspiração para o Bar Benericks, no entorno da piscina, com projeto de Daniel Tavares e Cynthia Vianna, veio dos bares venezianos, e por este motivo, o Negroni foi a bebida principal e o tom vermelho predominou em todo o mobiliário. O café Panini e Jardim do Restauro, da Duo Arquitetos em parceria com o paisagista Droysen Tomich, contou com um delicioso espaço de permanência em meio a um jardim.

A loja Origem Minas, com projeto de Cynthia Silvia e Ibiá Design, se destacou tanto pela arquitetura quanto pela curadoria de produtos mineiros ofertados ao público como queijos, geleias, cafés, doces, compotas e uma infinidade de criações assinadas por produtores mineiros.

Com isso, a CASACOR Minas deixa uma grande lição: a casa original precisa refletir quem habita nela, e para isso, a mostra buscou disseminar uma infinidade de conceitos e inspirações para que os visitantes pudessem sair de lá inspirados na construção de um lar conectado com os tempos atuais e futuros.







Silver Wings Flow

Gui Mazzoni mescla ciência e arte em peças inovadoras e singulares

*Assim como existem profissões,
principalmente nos dias de hoje,
que são cada dia mais
multifacetadas, também existem
pessoas assim, que conseguem
ser mais de uma e exercer todas
com dedicação e excelência.
Esse é o caso do médico, ar-
tista plástico e fotógrafo mineiro,
Gui Mazzoni, que divide seu tempo
entre a ciência e as artes,
mas somando o amor.*



Por Josiane Gonçalves de Souza
Fotos arquivo do artista

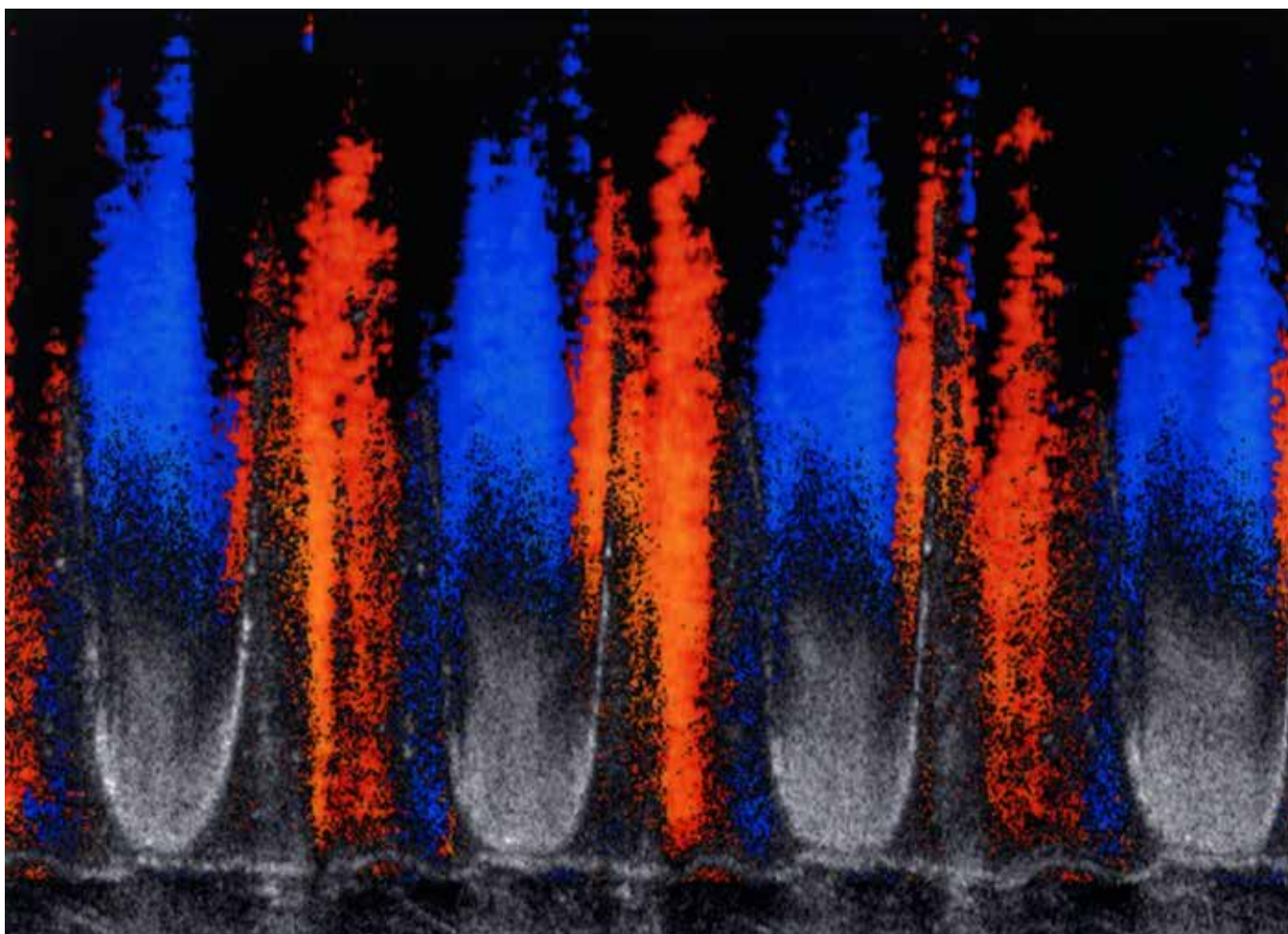


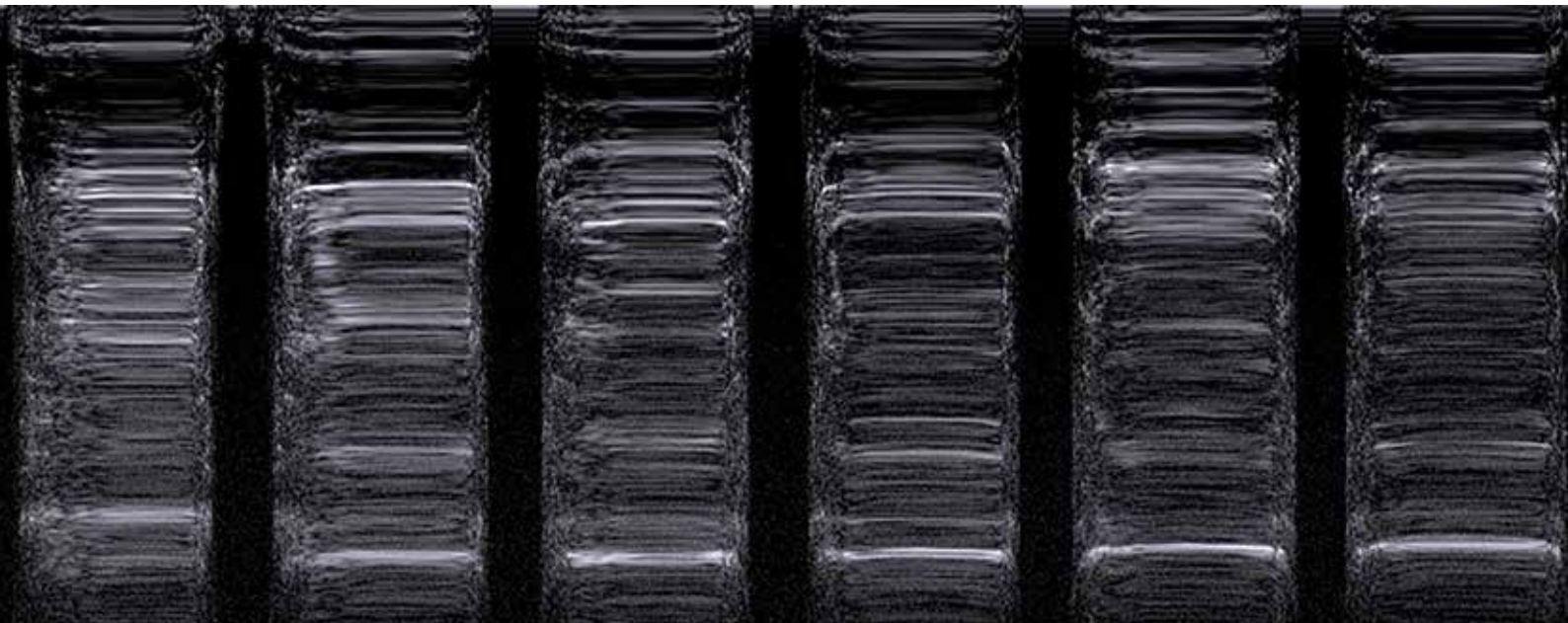
Formado em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, com especialização em Ginecologia e Obstetrícia e ultrassonografia, ramo em que atua há cerca de 30 anos, o médico divide o tempo entre a medicina, um trabalho cansativo e que exige muita atenção e cuidado, com a alma de artista, que já vem de berço, afinal seu pai é fotógrafo e ele cresceu envolto nesse universo artístico, vendo o trabalho do pai bem de pertinho.

Com essa convivência Gui recebeu incentivos desde a infância, logo o amor nasceu e ele se tornou fotógrafo amador. Conta que exercendo essa paixão que crescia nele, descobriu que o profissional amador não tem esse nome porque não sabe o que está fazendo ou seu trabalho tenha menos qualidade, mas sim porque pode executar o que deseja sem pressão, apenas por amor e, assim, se dedicar ainda mais, sem amarras para se expressar por meio da arte.

Contudo, o amor pelas artes não foi o único que crescia no profissional. Desde a infância ele nutria o desejo de ser médico, e para isso estudou, formou-se e com o decorrer do trabalho se apaixonou pela ultrassonografia, para a qual dedica seus dias, sendo, inclusive, referência no ramo. Um amor que, de acordo com o artista, tem tudo a ver com sua paixão pela arte, afinal, a ultrassonografia é um tipo de fotografia aplicada à medicina. Gui conta ainda que, ao mesmo tempo, percebia as imagens para além do ponto de vista diagnóstico, mas também estético. E foi assim que surgiu a ideia de criar uma fusão entre as duas paixões que ele nutria, e surgiu a Sonofotografia, ou seja, fotografia do som.

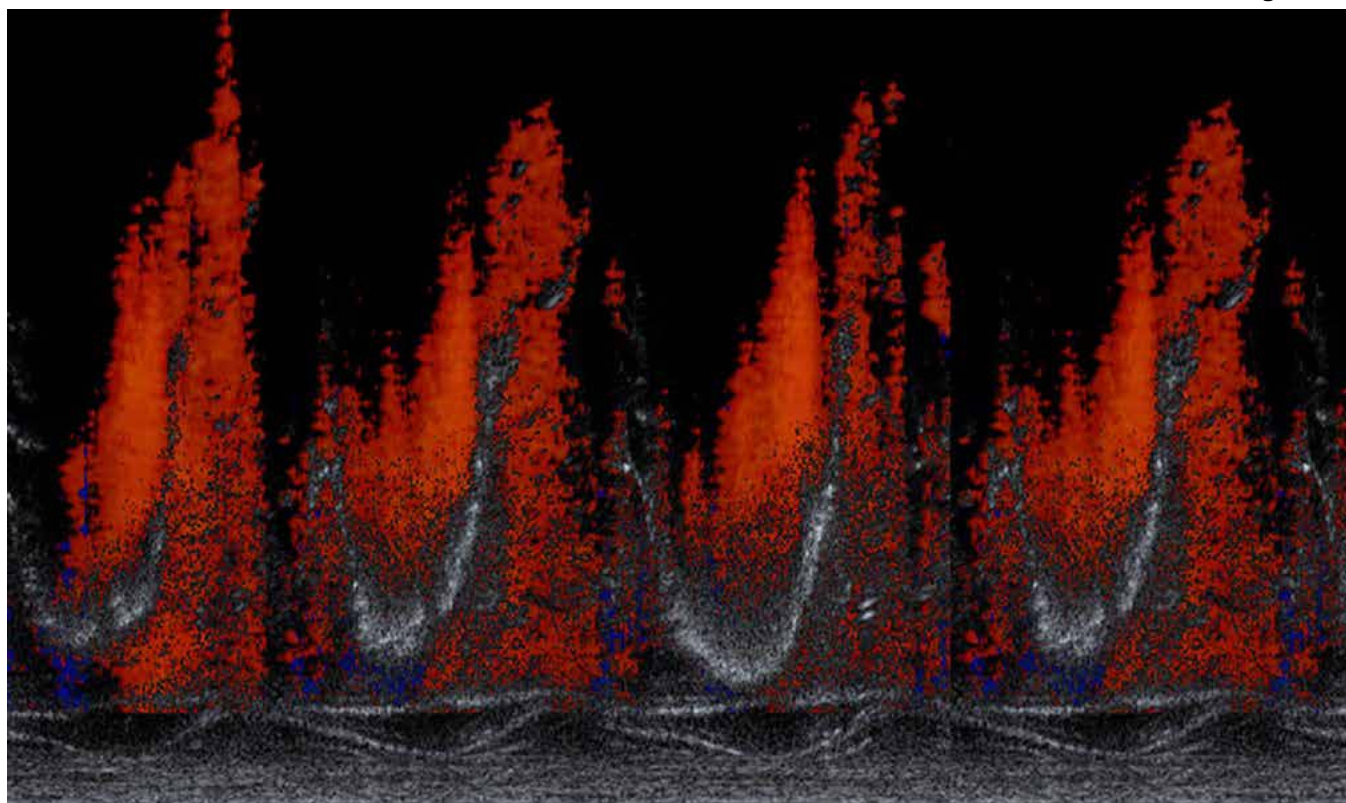
Flow Up





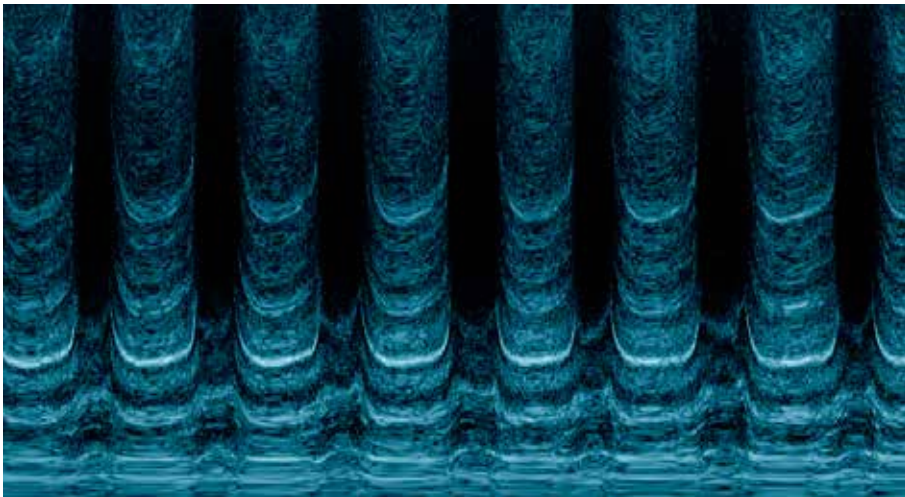
Sonata Oxy

Red Wings Flow



“A arte é muito forte e presente na minha vida, porque eu acredito que é a manifestação metafórica da existência humana.”

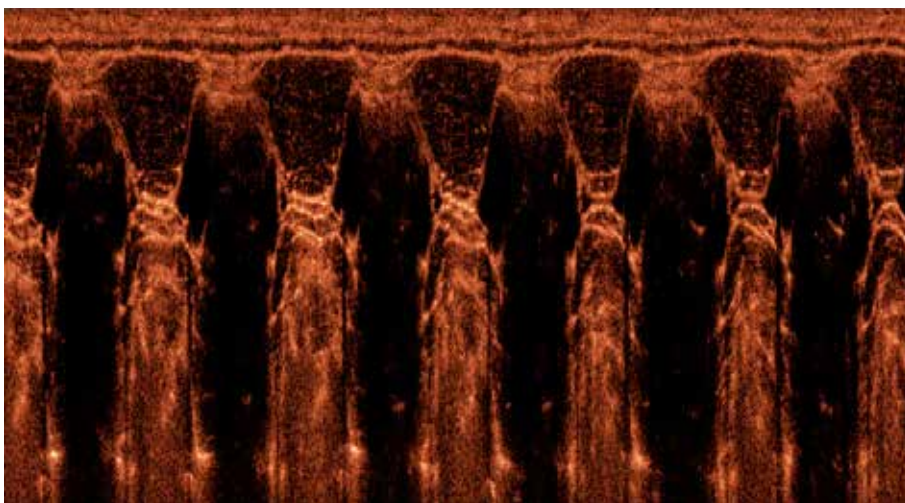




Sonata Flebo

Por meio desse projeto ele começou usar o aparelho de ultrassom no próprio corpo, como se fosse um pincel para desenhar as imagens, e foi aprimorando a técnica cada dia mais. As peças criadas por Gui remetem ao que significa a verdadeira essência do que é o ser humano, suas cores, sua inexatidão, suas formas e luzes variadas. Por meio da captura de imagens do corpo, Mazzoni cria algo de beleza ainda inédita. Sem fazer grandes alterações nas imagens, apenas no tamanho, o artista conta que seu desejo é mostrar a potencialidade do método e suas diversas possibilidades. *“Essa arte é justamente a contraposição de uma padronização para qual o equipamento foi criado, fornecendo ao equipamento um uso, não padronizado.”*

O artista explica que exercer as duas atividades não é uma tarefa simples, contudo, é a medicina que permite com que ele possa ter liberdade para criar e alimentar sua paixão pela arte. É o médico que mantém o artista vivo. De acordo com Gui, ser artista no Brasil, um país que pouco valoriza a arte e seu profissional é muito difícil. É preciso constantemente lutar contra o pouco incentivo, a falta de verba e projetos, mas isso não permite que ele abandone o amor pelo que faz, haja vista seu entendimento que não se pode desistir daquilo que se ama.



Sonata Rizo

“No cotidiano as pessoas acham que arte é um objeto de decoração. Mas ela é mais que isso, é provação, é reflexão, e é por isso que eu acho fundamental que a gente tenha um aprimoramento da educação cultural para lapidar o nosso conceito da importância dela na formação do sujeito.”



FREE FIRE

Por Camila Martucheli
Fotos: Divulgação/Internet



Que tal ganhar a vida como pro player?

Dimas prova que é possível ser um jogador profissional de Free Fire

Se há algum tempo atrás, o sonho de qualquer garoto era ser jogador de futebol, nos tempos atuais, ser um pro player tem feito a cabeça da garotada. Passar os dias se divertindo em frente ao computador, jogando com os amigos – conhecidos ou virtuais – online tem sido rotina de jovens amadores e profissionais. Esse comportamento foi ainda mais impulsionado em virtude da pandemia da Covid-19.

Um dos principais games que faz parte da vida da nova geração é o Free Fire, um jogo que foi desenvolvido pela empresa asiática Garena, em 2017, e desde então vem aumentando exponencialmente o número de jogadores, especialmente no Brasil. E não é de se espantar que nos últimos dois anos, o mercado de games no país cresceu mais de 140%, como comprova o adolescente André Gustavo Sancher Amorim (Dimas), que tem apenas 16 anos e já é um profissional.

Recentemente, ele assinou contrato com a empresa ORN e em breve irá se mudar para São Paulo, onde irá residir e treinar com seus colegas de equipe para disputar os mais acirrados campeonatos de Free Fire do Brasil. Segundo o pro player, o Brasil é o país que mais se destaca em jogadores de alto rendimento no Free Fire.

Para quem não entende bem como funciona este mundo dos games, cada equipe é composta por um grupo de quatro jogadores que disputam os campeonatos online. Os melhores são escolhidos e contratados por equipes profissionais. Assim, aconteceu com Dimas, atualmente contratado da equipe ORN. Segundo o jovem, os jogadores costumam se mudar para São Paulo (cidade referência em campeonatos) e residirem juntos em uma casa, onde realizam os treinos e produzem conteúdos para divulgação nas redes sociais.

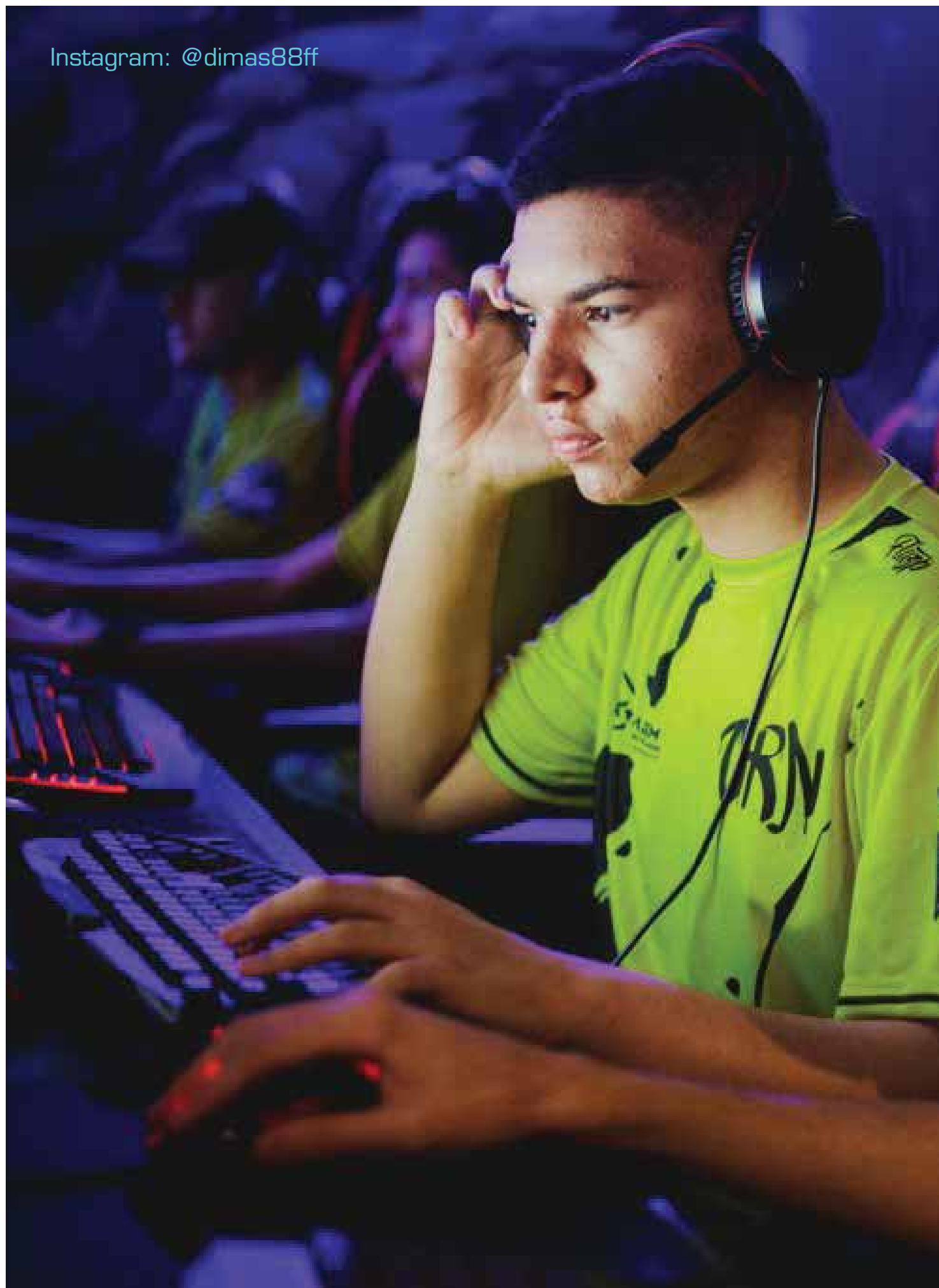


Dimas: pro player da ORN

Dimas, como é conhecido no mundo dos games, é morador do bairro Riacho, em Contagem e, apesar de curtir um futebol com os amigos, ele se encontra verdadeiramente nos jogos on-line. Cursando o 1º ano do ensino médio, sua paixão pelos games começou ainda pequeno, com apenas seis anos. No começo, é claro, era apenas uma brincadeira, gostava de se divertir com os amigos de condomínio, jogando Point Blank.

No entanto, após cerca de cinco anos de dedicação a esse jogo no computador, passou também a jogar no smartphone. Ainda era o André Gustavo nas redes, mas logo se transformou em Dimas, seu codinome no Free Fire. *“A escolha tem a ver com São Dimas. Um dia estava assistindo ao canal ‘Você sabia?’ e me interessei pela história daquele ladrão que foi crucificado ao lado de Jesus e na hora de sua morte pediu perdão pelos seus pecados”,* revela. ▶

Instagram: @dimas88ff





Em sua trajetória como jogador, também se dedicou às partidas de Rocket League, uma espécie de jogo de futebol com carros, cujo objetivo é fazer gol no adversário. *“Ainda sou muito bom nesse jogo”*, ressalta.

No entanto, não demorou muito para se encantar com o Free Fire, jogo do momento que tem apenas quatro anos, mas que coleciona milhões de jogadores mundo a fora. Trata-se de um jogo leve e que pode ser jogado em computadores e smartphones mais simples, o que o tornou grandemente popular entre jovens, independente da classe social.

Reconhecimento

Em pouco tempo, Dimas foi reconhecido por seus feitos no jogo e, no início de 2020 conquistou o primeiro grande campeonato brasileiro, a Talents, com a equipe ACJ Arcanjos. Desde então, se dedicou a treinar com a antiga equipe e, assim, chegaram ao Top 10 da maior organização de Free Fire do Brasil, entre mais de mil equipes. Vários outros campeonatos amadores foram disputados e conquistados, o que lhe rendeu prêmios em dinheiro. *“Pude trocar meu computador, por um melhor, com os prêmios que recebi”*, revela.

“Nosso time já era muito bom e sabíamos da chance de ganhar. Ganhamos muitos campeonatos menores e amadores”, destaca. Inclusive em outra edição da Talents, sua antiga equipe, apesar de ter ficado em sexto lugar, quebrou o recorde mundial de atingir 27 oponentes no campo de batalha, ou seja, mais da metade dos 50 em jogo.

No entanto, após disputar o campeonato Grand slam, Dimas resolveu dar um tempo do Free Fire convencional e passou a se dedicar ao Free Fire 4v4, com mapa fechado. Trata-se de uma aposta em dinheiro e quem ganha leva todo o valor apostado. Foi nessa modalidade que ele foi reconhecido por jogadores famosos, como Two9 e o Mito. *“Apenas em um único dia, vi meu perfil do Instagram ganhar mais de 7 mil seguidores, apenas com a divulgação deles”*, conta.

Dessa forma, em agosto deste ano, após disputar o campeonato NFA, ele foi contratado pela equipe ORN e já está disputando novos campeonatos. Agora, com o patrocínio, terá mais condições de investir na carreira. Ele costuma treinar todos os dias de 14h às 20 horas, com intervalos de meia hora.

Assim, com o avanço da vacinação contra a Covid-19, a tendência é de que os campeonatos passem a ser realizados de maneira presencial. Por isso, a mudança para a cidade de São Paulo, onde também Dimas pretende seguir os estudos e concluir o ensino médio.

Por fim, ele destaca sua admiração pelo jogador Bak, o Gabriel Lessa, sua grande inspiração e ídolo nos games e também o apoio incondicional de seus pais, a funcionária pública Edimeia Amorim e o engenheiro Maurício Amorim. ■





O cuidado em todas as circunstâncias

Por Josiane Gonçalves de Souza
Fotos: arquivo pessoal da cuidadora

A cuidadora Kristiane Ribeiro conta a rotina de cuidar de cerca de 90 gatos; muito amor e muitas dificuldades

A pandemia de covid-19 trouxe à tona problemas novos, inesperados pela população mundial, mas também acentuou as já antigas e conhecidas mazelas do nosso país. Além das mortes incontáveis, das perdas econômicas e prejuízos sociais, uma situação inadmissível se tornou ainda mais frequente: o abandono de animais.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, do meio de 2020, apenas no Brasil existem mais de 30 milhões de animais abandonados, sendo que deste número, 10 milhões são gatos e 20 milhões são cachorros. Nesse cenário cada dia mais desolador, nascem entidades e ongs que têm a finalidade de recolher, cuidar e dar um encaminhamento seguro para esses animais, o que, em suma, significa encaminhá-los para a adoção responsável e amorosa.



Mas não só de instituições vive a proteção animal, ela também é composta por diversas pessoas que, por meio do amor, infinita dedicação e abdição, doam seu tempo, dinheiro e, em muitos casos, seus lares, para cuidar e proteger os animais das ruas e da crueldade delas.

Esse é o caso da cuidadora animal, Kristiane Ribeiro, que é destaque em Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, por seu trabalho incansável no resgate de gatinhos. Ela conta que o amor pelos animais já vem de longa data, mas que em 2017, ao ingressar na faculdade, percebeu que o local estava se tornando um reduto de gatos, e que vez ou outra, por dó, algum aluno levava um pouco de ração para deixar para os animais. Com o tempo, esse hábito também se tornou dela, levando sempre alguma coisa para ajudar na alimentação dos bichinhos.

Com o surgimento da pandemia, e as medidas de isolamento social, assim como o fechamento do comércio e instituições, Kris, como é carinhosamente chamada, se viu em uma situação dolorosa. *“Eu entrei em desespero por ter que deixar os gatos passando fome no local, tive que mover céu e terra para conseguir consentimento do reitor para entrar lá e cuidar deles, levar comida, limpar os potes e recolher os dejetos”*, explica.

Desde então ela passou a comparecer ao local sete dias por semana, independentemente das condições, para alimentar os animais e checar as condições em que estão. Além disso, realiza a captura para levá-los para a castração e, assim, evitar que mais animais nasçam já em condição de abandono, sendo que ela mesma realiza todos os cuidados pós-operatórios em sua casa. Kris, conta ainda que, em sua própria residência, ela já cuida de cerca de 25 gatos, com o apoio de sua família, que a ajuda a manter os animais em um local bem cuidado e protegido.

E, evidenciando ainda mais o amor e dedicação que ela é capaz de oferecer aos gatinhos, Kris está no momento desempregada, mas ainda assim não deixa de fornecer o alimento e os cuidados para os animais. ▶

“Cuidar de animais é um ato de amor e eu amo esses animais. Todos os dias ao vê-los me esperando com a alimentação deles, e poder ajudá-los, é a maior satisfação que eu tenho”.





Kristiane ainda acreditando no melhor, tem um instagram para mostrar um pouco do dia a dia com o cuidado dos gatos e, claro, receber ajuda para cuidar deles da melhor forma possível.

Instagram:
@CONFRARIADEGATOS

Pix para doações:
CPF: 599.390.366.04

Wpp: 31 99274- 6582.

"Estou passando por muito sufoco, pois desde que fiquei desempregada faço faxinas, cuido de idosos e é destes 'bicos' que eu tento juntar dinheiro para comprar a alimentação dos gatos que eu cuido sozinha sem ajuda de ninguém e são 3 sacos de 20 quilos de ração por semana", conta.

A fala da cuidadora evidencia um problema grave: a falta de ajuda para quem está fazendo um papel que deveria ser feito ou ao menos incentivado financeiramente pelo poder público. Animais em estado de abandono representam uma questão de saúde pública e como tal deve ser devidamente observada pelos órgãos competentes, tanto da saúde quanto de proteção animal.



RADIADORES D'ÁGUA NACIONAIS E IMPORTADOS VENDA E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA



ALFEE
RADIADORES



31 3355.0545  97303.8840 | 97524.6333

Av. Retiro dos Bandeirantes, 841 - Bairro Retiro | Contagem - MG

CIDADE VIVA:
100 mil
árvores
por Contagem



Projeto 100 mil árvores promete transformar Contagem em uma cidade mais verde

Por Camila Martucheli
Fotos: Divulgação

Uma ideologia no coração, um projeto na cabeça e uma meta ousada: plantar 100 mil árvores em Contagem em 10 anos. Este é o projeto Cidade Viva 100 mil árvores, liderado pelo grupo SOS Vargem das Flores, que começou em parceria com o viveiro Boi Rosado Ambiental. Atualmente, conta com 15 grupos da sociedade civil organizada que tem como objetivo promover a preservação e a recuperação de nosso meio ambiente.

Quem está à frente do viveiro Boi Rosado Ambiental é o professor Joacy Severino da Silva. Ele explica que o viveiro, que foi criado por ele em 2012, participa do projeto produzindo mudas em conjunto com a população. Todas elas são doadas para a própria população. *"Cedemos nosso espaço para que as pessoas, sejam elas ambientalistas, artistas ou apenas moradores possam produzir mudas e plantar em nossa cidade"*, conta.

De acordo com o professor Joacy Severino da Silva, o projeto Cidade Viva 100 mil Árvores surgiu com uma conversa entre ele e membros da organização SOS Vargem das Flores. *"A partir daí, decidimos produzir mudas para plantar na cidade de Contagem, no sentido de recompor os crimes ambientais, com os cortes de árvores e a falta de um plano de arborização urbana"* explica.





A professora de História da Rede Municipal de Belo Horizonte, Adriana Souza, completa a história ao afirmar que o projeto surgiu como proposta para minimizar os estragos feitos pelo governo municipal de Contagem, entre 2019 e 2020, quando centenas de árvores foram suprimidas na cidade, especialmente nas avenidas Babita Camargos e João César de Oliveira.

Ela, que é ativista ambiental e, desde 2017, atua no SOS Vargem das Flores conta que, influenciados pelo debate do Movimento Sem Terra (MST) sobre reflorestar o Brasil, com o plantio de 100 milhões de árvores no país, o grupo começou a desenhar o projeto contagense. *“Nos organizamos em dez coletivos, organizações socioambientais da cidade, e começamos a nos reunir. O projeto foi iniciado oficialmente no dia 27 de dezembro de 2020, com um replantio simbólico e lançamento feito nas redes sociais, em virtude do distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19”,* esclarece.

“Fizemos o lançamento no bairro Europa, com o plantio de 15 árvores em uma praça. O projeto em si propõe que todos os moradores possam interagir com os plantios, independente se peguem as mudas no Boi Rosado”, complementa o professor Joacy Severino da Silva.

O mote, segundo a professora também tem relação direta com a represa Vargem das Flores, *“uma vez que, ao plantar árvores, estamos plantando água e vida”.* Vale frisar que Contagem é uma cidade exportadora de água, com suas nascentes e lençóis freáticos, por isso é necessário arborizar a cidade para que a água continue sendo ‘produzida’ na cidade.



A iniciativa cresceu e hoje, além de contar com 15 organizações ambientalistas, expandiu para Belo Horizonte e Mateus Leme. Em Contagem, a prefeitura atua em parceria, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, que orienta o grupo a respeito dos melhores locais para os plantios. *“Importante frisar que este é um projeto da sociedade civil organizada, sem a participação do poder público. Há apenas essa conversa com a Secretaria para fazermos plantios, em locais que são permitidos e estejam em conformidade com a legislação urbanística da cidade”*, salienta a professora Adriana Souza.

Dessa maneira, as mudas estão sendo plantadas em locais públicos de Contagem, como praças e locais reservados para arborização, os quais necessitam de mais árvores. *“Já plantamos até agora mais de 200 árvores e doamos cerca de duas mil mudas”* comemora a professora.

A ideia, segundo a professora, é fazer o plantio das 100 mil árvores ao longo de 10 anos, ainda que, a meta tenha sido prejudicada em virtude da pandemia e a necessidade de distanciamento social. *“Temos objetivo ousado e queremos plantar mais 500 árvores até o final deste ano. Já temos mais de 60 pessoas para fazer a oficina de plantio em novembro e vamos acelerar nos próximos anos. A ideia é fazer com que o projeto continue crescendo”*, revela.



Plantios

Os plantios acontecem sempre no último domingo de cada mês e, em função da pandemia, até o momento o número de participantes tem sido restrito, além de haver o incentivo para o plantio realizado na casa das pessoas. *“A gente doa a muda do viveiro do Boi Rosado Ambiental, que fica no Clube Arvoredo, bairro Fonte Grande. As pessoas fazem o plantio em suas casas, envolvendo a família. Também fazemos a doação em ações realizadas em defesa da Serra do Rola Moça e da Serra do Elefante”,* completa.

Assim como os plantios, no último domingo de cada mês, acontece também um mutirão para produção de mudas no viveiro Boi Rosa Ambiental. Destaca-se que o projeto, além de doar mudas, também recebe doações de pessoas e entidades. *“No início deste ano, recebemos cerca de mil mudas de doação”,* revela Adriana Souza.

Se você se interessou em participar do projeto, basta seguir suas redes sociais e ficar atento à agenda dos plantios. Qualquer pessoa, ligada ou não a coletivos ambientalistas, pode participar. Também é possível solicitar mudas, gratuitamente, para fazer o plantio em casa. Nesse sentido, o projeto já produziu em torno de cinco mil mudas e pretende ampliar os plantios e doações no período de chuvas.

“As atividades de plantio envolvem a população, famílias e crianças e isso é muito importante, pois, muitas vezes, as pessoas têm dificuldades em se envolver em projetos como este, em virtude da falta de tempo. Por isso, acreditamos que o projeto pode ajudar a construir uma sociedade melhor”, salienta a professora Adriana Souza.

Ela ainda destaca a situação de crise ambiental que o mundo vive atualmente, com muitas mudanças climáticas, cuja relação está diretamente ligada ao desmatamento. *“Tudo isso coloca nossa existência em risco no planeta Terra. Quem sabe assim, as pessoas passam a ter mais consciência em relação à necessidade urgente que temos em preservar o meio ambiente, em pensar o desenvolvimento de outra forma, mais sustentável? Queremos uma relação equilibrada entre os seres humanos e a natureza e por isso, nosso projeto pode mudar a nossa cidade e outras também”,* pondera.





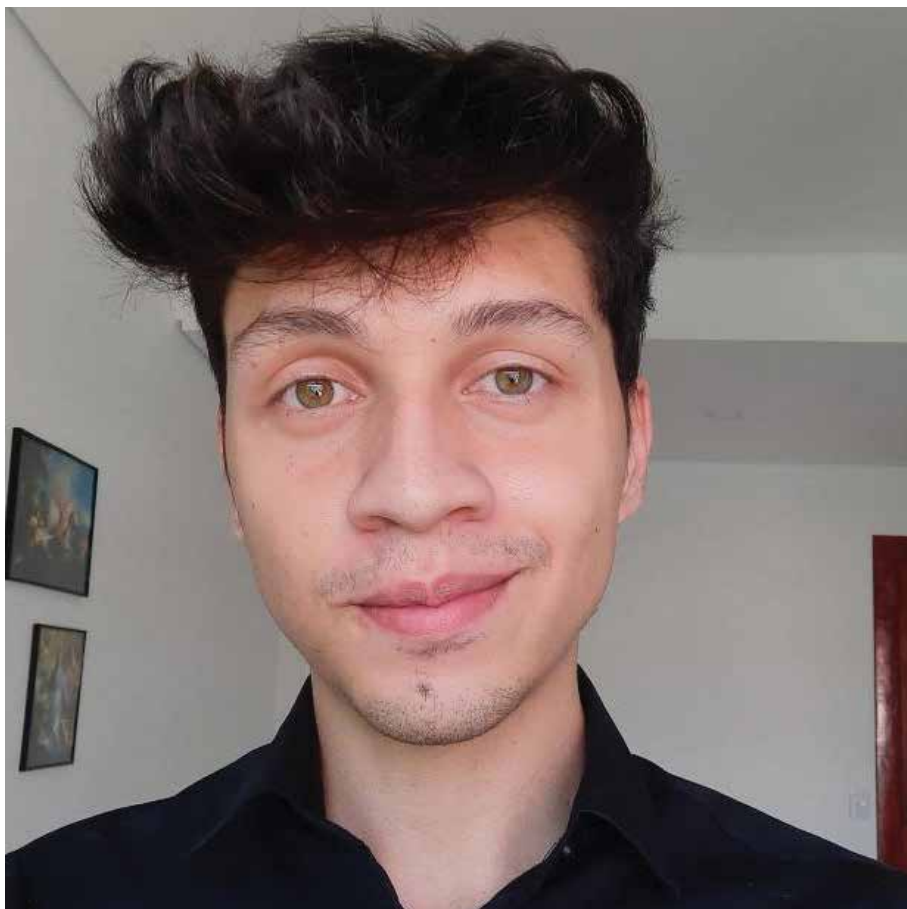
Participação

A cientista social e doutora em sociologia política professora Carmen Imaculada de Brito é moradora do bairro Novo Riacho e uma das participantes do projeto. Ela tem formação militante na Juventude Operária Católica e atualmente faz parte do Coletivo de Antigos Militantes da JOC de Minas Gerais (CAMIJOC), além de integrar a coordenação da Frente Brasil Popular de Contagem e do SOS Vargem das Flores.

“Decidi participar do projeto por reconhecer nele o potencial de modificar o cenário da cidade e influenciar outras iniciativas como esta em outros municípios. Acredito que pessoas simples, trabalhando em rede, podem, sim, produzir grandiosas e necessárias transformações nos territórios nos quais vivemos”, frisa.

Ela ainda revela que, na Casa da JOC Maria Floripes, no bairro Inconfidentes, há um grupo construindo um viveiro sustentável de mudas. Segundo a cientista social, a construção em bambu irá permitir que este grupo se junte ao viveiro Boi Rosado Ambiental na produção de mudas de árvores e também no cultivo de plantas medicinais a serem utilizadas pelo projeto.

“O ‘Projeto Cidade Viva: 100 mil árvores por Contagem’ é fundamental por difundir e colocar em prática o cultivo de plantas na expectativa de, por meio delas, revitalizar áreas degradadas, embelezar, amenizar o clima, trazer sombreamento e contribuir com a redução da poluição em uma cidade que, historicamente poluiu os ares com fumaça das chaminés das indústrias e com a descarga dos veículos automotores e também não cuidou devidamente dos cursos d’água despejando neles o esgoto, canalizando-os e não impedindo as construções de moradias e de vias públicas no seu entorno”, completa.



O estudante de Física pela USP Keith Richard Brauer também é outro participante do projeto. Embora estude e resida em São Paulo, em virtude do distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, ele está morando no Centro de Contagem com sua família. Para ele, o projeto nasceu do sonho e da necessidade de tornar a cidade mais verde. *“Infelizmente, Contagem não tem bons índices de arborização na zona urbana e tampouco um plano municipal para plantio de árvores. Em virtude disso, alguns movimentos sociais e ambientais da cidade se reuniram para conceber esse ambicioso projeto, ao longo de 10 anos”,* conta.

O estudante que é pesquisador na área de economia ambiental, na temática do pagamento por serviços ambientais, também colabora com os movimentos levando conhecimento científico a respeito de temáticas nesse contexto. *“Eu faço parte de um movimento ambiental da juventude, o Movimento Cidade Sustentável, e quando soubemos dessa iniciativa logo nos engajamos e contribuímos principalmente na etapa de elaboração das mudas. É um trabalho técnico, voluntário e comunitário, que nos alegramos de fazer parte à vista dos seus benefícios a curto e longo prazo”,* salienta.

Redes Sociais:

@boirosadoambiental:
[instagram.com/boirosadoambiental](https://www.instagram.com/boirosadoambiental)

@sos.margemdasflores:
[instagram.com/sos.vargemdasflores](https://www.instagram.com/sos.vargemdasflores)







Cânhamo

Planta considerada ilegal
no Brasil tem inúmeras
utilidades e benefícios na
construção civil

*Por Camila Martucheli
Fotos: Arquivo pessoal/Internet*



Casa em hempcrete Tav Group Israel



Utilidades do hempcrete na construção civil

O hempcrete é produzido por meio da mistura de cal e água, com a parte interna do caule do cânhamo. Tecnicamente, segundo Grecco, esse material proporciona isolamento natural impermeável e além disso é à prova de fogo. Destaca-se que as fibras do cânhamo são leves e resistentes, o que oferece uma excelente regulação térmica e ainda controla a umidade das paredes, ou seja, evita mofo. Importante ainda frisar que o material é isento de toxinas.

Diferentemente do concreto tradicional, a aplicação do hempcrete precisa ser feita em uma estrutura de madeira, a qual é preenchida com a mistura, geralmente preparada no local. No entanto, é possível encontrar tijolos e blocos de hempcrete pré-fabricados à venda, porém eles costumam ser mais densos e não têm a característica de serem térmicos e de combater a umidade de maneira eficiente.

O cânhamo na construção civil também pode ser utilizado em pisos e no isolamento de telhados, bem como em projetos iniciais ou mesmo em reformas, com o intuito de melhorar o isolamento térmico de prédios mais antigos, até mesmo os históricos. O hempcrete é um material extremamente duradouro e as construções feitas com ele podem continuar erguidas por séculos a fio.

Sustentabilidade

Além das qualidades mencionadas, o uso do cânhamo na construção tem outra importante característica, é sustentável ambientalmente. Ou seja, o uso do hempcrete não causa o mesmo impacto ambiental que o concreto tradicional, cuja fabricação libera quantidades significativas de carbono na atmosfera. Muito pelo contrário, o hempcrete não passa por processos tóxicos em sua fabricação e ainda absorve carbono, uma vez que o cânhamo absorve uma quantidade muito maior do gás carbônico durante sua vida, do que emite em seu processo de transformação.

Ainda no hall das características sustentáveis está o rápido crescimento das mudas de cânhamo, que precisam de apenas quatro meses para crescerem e estarem prontas para serem utilizadas. Além disso, possui alta fitorremediação e utiliza pouca água no cultivo.



“O cânhamo já é cultivado como monocultura, mas o ideal é que seja plantada junto a outras plantas por ser altamente sustentável e benéfica para o ecossistema. Isso porque seu cultivo não necessita de muita água, pois possui uma fitorremediação muito grande, ou seja, limpa o solo. Inclusive, se plantarem cânhamo em Chernobyl, em cinco anos a cidade, que foi palco do maior desastre nuclear da história, estaria limpa”, explica Grecco.

O mercado da cannabis e do hempcrete

Segundo o co-founder da The Green Hemp, há quatro grandes mercados potenciais para o uso da cannabis: farmacêutico, saúde e bem estar (vitaminas, suplementos alimentares, cosméticos), industrial (biocombustíveis, bioplásticos, segmento têxtil e construção civil) e uso recreativo. “São várias as aplicações da cannabis na indústria, em especial o cânhamo, que é uma planta mais resistente ao cultivo em regiões abertas e com alta exposição ao sol. Geralmente a maconha é cultivada em laboratório, por ser uma planta mais sensível e que será utilizada para vaporização e fumo”, explica.

Embora o cânhamo seja uma planta ilegal no Brasil, existem várias empresas em todo o mundo que já a utilizam para a fabricação do hempcrete e sua aplicação na construção civil. De acordo com a The Green Huub, são exemplos a empresa australiana HempBLOCK, que tem distribuição exclusiva nos Estados Unidos; a empresa canadense JustBio-Fiber Structural Solutions, que atende empresas preocupadas com a sustentabilidade ambiental; e a empresa francesa Art du Chanvre, que já construiu mais de 40 casas utilizando o hempcrete.

O mercado de arquitetura também tem se rendido ao cânhamo. São exemplos o escritório de arquitetura israelense Tav Group, cujo prédio foi todo construído com hempcrete, o que auxiliou no frescor do local e economia com ar-condicionado; e o estúdio Martens Van Caimere Architecten, localizado na Bélgica e que também foi construído à base de hempcrete.



Este é o HEMPCRETE



Características do cânhamo:

- Natural, não é tóxico
- Nenhuma emissão de gases venenosos
- Não utiliza solventes
- Resistente ao mofo
- Resistente a pragas
- Respirável
- Excelente controle de umidade
- Durável
- Sustentável
- Resistência ao fogo
- Ótimo isolante
- Forte
- Leve
- Carbono negativo

Fonte: <https://www.thegreenhub.com.br>

A caminho da legalização

Segundo Grecco, a cannabis é uma planta que pode ser considerada uma commodity futuramente. *“A planta se quebra em dois tipos de plantas, de modo simplificado. Uma planta é o cânhamo com altos teores de canabinoides, proteínas e fibras, e com baixos teores de THC (0,3%), não causando efeitos psicoativos. A outra planta é a cannabis, popularmente conhecida como maconha, que é a mesma planta, mas com altos teores de THC, podendo chegar a até 36% e, por isso, causando efeitos psicoativos”, explica.*

No entanto, o cultivo e uso da cannabis – seja o cânhamo ou a maconha – são proibidos no Brasil, em virtude portaria 344 da Anvisa. É nesse sentido, que segundo Grecco, a The Green Hub trabalha pela sua legalização, no intuito de que seu uso possa gerar renda, empregos e desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável ambientalmente. *“Investimos em pesquisa, projetos e desenvolvimento. Nossa ideia é tirar a cannabis das mãos de quem a trata mal e trazê-la para quem entende e sabe como utilizá-la”, salienta.*

Ainda segundo o co-founder da plataforma, o movimento para o uso legal da cannabis no Brasil começou com reivindicação para uso de medicamentos, em especial tratamento de epilepsia em crianças. *“Foi nesse cenário, que surgiu a The Green Hub, em 2016”, complementa.*

No Brasil, infelizmente, ainda não há empresas que fabricam hempcrete ou que façam construções com o material produzido a base de cânhamo, uma vez que o cultivo da planta ainda é ilegal no país. No entanto, destaca-se que o hempcrete (produto já finalizado) pode ser importado.

Nesse contexto, Grecco acredita que, primeiro, é preciso priorizar a legalização do uso do cânhamo, seja a planta produzida nacionalmente ou importada. *“Contudo, há países, como Estados Unidos, Uruguai, Canadá, Colômbia, que já estão a frente na produção do cânhamo e o Brasil poderia ser um país que despontasse como fabricante de produtos finais; tanto na indústria como produtor de hempcrete, como em outros mercados como os de fármacos e saúde e bem estar”, finaliza. ■*

Group Israel



Rodoanel - a luta continua

Arquivo pessoal



Por Mônica Lacerda Grandini
Arquiteta e Urbanista

Após a aprovação do Projeto de Lei 2.508/21 que autoriza o governo de Minas Gerais a concretizar medidas com o dinheiro proveniente da tragédia de Brumadinho, as comunidades se mobilizaram e através da Articulação Metropolitana de Movimentos e Organizações Socioambientais-AMMOS, com a adesão da SEINFRA (Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais), realizaram o seminário intitulado “A Região Metropolitana e o Rodoanel: impactos, alternativas e sustentabilidade.”

Os debates ocorridos nos dois dias do seminário deram visibilidade às pautas levantadas pelos movimentos. Como resultado a SEINFRA abriu nova consulta pública para a obra. Nas últimas semanas tivemos vários desdobramentos e um envolvimento maior das cidades impactadas com o trajeto do Rodoanel. A previsão do edital que estava marcada para junho ou julho deste ano foi alterada para depois de outubro, após os questionamentos, e o governo não tem ainda a nova data para iniciar o processo. Com isso já podemos vislumbrar um novo olhar sobre o Rodoanel, novas e velhas questões foram para a mesa e surgiram muitas dúvidas não respondidas. Para Gustavo Gazinelli do Instituto Diadorim, a proposta de corredor de passagem dentro da RMBH é uma ideia com a qual ele não concorda. Questiona ainda a mudança de traçado, e se existe nas opções destes estudos, informações técnicas que apoiem estas mudanças. Gustavo Gazinelli foi um dos idealizadores do seminário e se empenhou muito nesta construção.

No dia 25 do mês de outubro, após o seminário, a SEINFRA anunciou a mudança do traçado da alça Sul do Rodoanel, poupando a Serra da Calçada e a Calçada do Rola Moça, traçado que foi apresentado pela AMDA (Associação Mineira de Defesa Ambiental). A alteração de traçado ainda evitará eventuais impactos no aquífero Cauê e reduzirá as interferências provocadas por desapropriações no polo turístico de Casa Branca, em Brumadinho.

Para os outros traçados ainda não houve nenhuma mudança. Por exemplo, o que passa na Bacia de Vargem das Flores, no manancial de Taboões em Ibirité, na APA Lajinha em Ribeirão das Neves, no Cemitério dos Escravos, localizado no território dos Quilombolas em Santa Luzia, nas comunidades que serão retiradas do local, na separação e divisão de bairros.

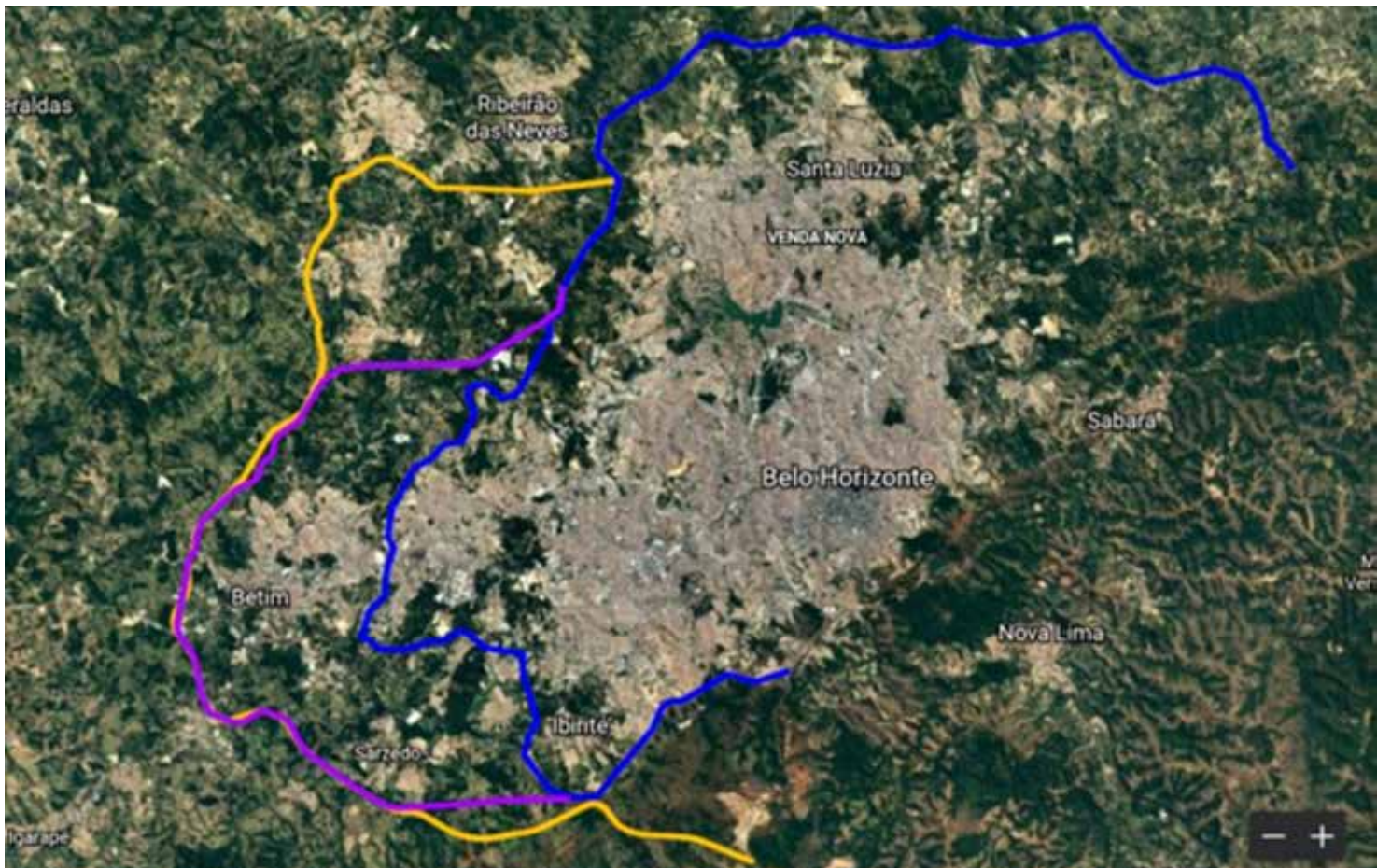


Novo traçado previsto para a alça sul do Rodoanel —
Foto: Seinfra/ Divulgação

A responsabilidade da obra do Rodoanel é da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade – SEINFRA. Entretanto, o projeto que o governo estadual apresentou não está atendendo aos municípios afetados, por isso, uma proposta conjunta foi elaborada pelos gestores e técnicos das cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte e apresentada na audiência do dia 05 de novembro, com a presença dos seguintes municípios: Igarapé, Brumadinho, Sarzedo, Esmeraldas, Ribeirão das Neves, Ibirité, Contagem e Betim.

Segundo Medioli, prefeito da cidade de Betim, as obras poderiam começar em um ano e ficariam prontas em três anos. Enquanto a proposta do Governo de Minas começaria daqui a cinco anos. *“Seria uma perturbação que não podemos aceitar”*.

O Traçado ficou diferente do proposto pelo Estado e na visão do prefeito de Betim, provoca menos impacto social e ambiental. Esse traçado é maior e nesta proposta eles contestam também o valor da obra, pois na visão deles não levou em consideração as adaptações que deverão ser feitas nos bairros que o anel irá atravessar. A concepção deste projeto é contornar as cidades e não passar no meio delas. No final desta audiência os prefeitos assinaram uma ata que foi encaminhada ao governo do Estado



Traçado sugerido pelo estado para o Rodoanel (em azul) é questionado por Betim, que propôs outros dois traçados — Foto: Governo de Minas/Divulgação



Os problemas listados no projeto do governo estadual do Rodoanel Metropolitano parecem não ter acabado. Sendo assim, as Alças deverão passar por uma nova análise. A insatisfação com o traçado unem prefeitos, lideranças e ambientalistas. O Presidente da ALMG cobra suspensão do processo para análise. Esse foi o resultado da Reunião Especial de Plenário sobre o tema realizada na manhã de sexta-feira (26/11/21), sob o comando do presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Agostinho Patrus (PV).

A ALMG está comprometida nas discussões, e já executou outros debates sobre o Rodoanel ao longo do ano. Perante o enorme número de reclamações, a ALMG decidiu convocar gestores do Estado para realizar a Reunião Especial de Plenário, o que marca o início de um novo esforço do Parlamento mineiro para discutir com mais detalhe a proposta do Rodoanel.

A sétima audiência aconteceu no auditório Juscelino Kubitschek, na Cidade Administrativa. As reclamações quanto às audiências de consulta pública e reuniões técnicas realizadas pelo Executivo, continuam. Pouca transparência, baixa divulgação e mobilização, horários e locais inconvenientes e até problemas técnicos com espaços e equipamentos utilizados.

Existirão muitas interferências do Rodoanel nos municípios. Em Ibirité, por exemplo, a Alça Sudoeste avançaria sobre a fazenda do Rosário e Associação Pestalozzi. A Igreja Nossa Senhora do Rosário fica muito próxima a este trecho. A Alça se estende até o final do Bairro Jardim das Rosas, que ficaria isolado e ilhado com paredões dos quatro lados, segundo análise feita por Henrique Lazarotti, representante do Movimento Serra Sempre Viva. O Rodoanel irá passar destruindo a mata do Sandoval, várias escolas, templos religiosos e o cemitério do canal. Tem também uma usina e a REGAP (Refinaria Gabriel Passos) nas suas imediações. Esses dois empreendimentos são considerados áreas de segurança. São áreas de extremo risco de acidente. *“Quais são os cuidados que serão tomados ao passar nessa área sensível?”* “É uma das perguntas que o Henrique faz, mas ainda sem resposta. No decorrer do traçado mais populações ilhadas e isoladas são percebidas. Mais escolas impactadas pelo Rodoanel, a UPA Guanabara, que não fica muito distante do traçado, tem também vários templos, igrejas e moradias. A Alça Sudoeste termina onde começa a rodovia 381 em Betim e a Alça Oeste começa por Contagem e Ribeirão das Neves, passando e devastando vários bairros, igrejas, templos religiosos, e outras escolas. As saídas e entradas propostas para o Rodoanel acontecem a cada 8km. Com esta informação posta, pergunta-se: como as pessoas irão ter acesso aos bairros que estão sendo enclausurados? O traçado também passa na APA da Lajinha e a uma distância relativamente pequena da área de preservação Ambiental Estadual Fernão Dias, que é um respiro para as áreas urbanas muito adensadas do entorno. São tantas interferências, que fica difícil, agora que os municípios estão se mobilizando, serem aceitas sem uma discussão prévia.

Os movimentos SOS Vargem das Flores, o Coletivo com Elas e a Frente Popular de Contagem continuam com eventos contra o Rodoanel e sua ameaça aos mananciais desta APA. O tema presente em todas as manifestações: *“Não trocamos água por estrada! Fora Rodoanel!”*. É um tema presente e importante para todos nós. **Uma cidade não consegue sobreviver sem água.**

Vários movimentos ambientalistas, entidades, associações e coletivos estiveram presentes no dia 02 de novembro de 2021 na tradicional missa afro no “Cemitério dos Escravizados”, local onde a Alça Norte passará. Essa missa acontece há vários anos. O cemitério se localiza na Comunidade de Fechos, ao lado da Comunidade Quilombola do Pinhões, no município de Santa Luzia. A Alça Norte irá passar destruindo e descaracterizando toda esta área. Além do cemitério, existem ainda o Córrego do Cachimbeiro, o Cruzeiro do Catanhão e a Comunidade de Pinhões. Área que pertencia a antiga Sesmaria de Bicas. Segundo a historiadora e arqueóloga Alenice Baeta, em “live” produzida em conjunto com o Frei Gilvander Moreira, o cemitério foi tombado pelo município em 2008, é composto de arquitetura vernacular em alvenaria de pedra seca, remontando o sec. XIX. A área tem uma grande importância como sítio sagrado, histórico e arqueológico. Eles denunciam que não houve a consulta prévia, livre e informada (CPLI) aos povos e comunidades tradicionais, conforme previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O Abraço Coletivo ao Cemitério dos Escravos foi uma forma de protesto contra o projeto do Rodoanel, que segundo os participantes, será uma rodovia privada, e não resolverá o problema de mobilidade em BH e nem da RMBH. Segundo eles o projeto está indo na contramão das orientações internacionais para as cidades.

Pensando em todos os questionamentos levantados pelo seminário sobre o Rodoanel, e que só será finalizado em 2031, uma análise em nosso anel rodoviário e seus problemas atuais e emergenciais, se faz necessária. A história do nosso anel rodoviário começa na década de 60, quando existia um órgão de gestão metropolitana a Plambel (Plano Metropolitano de Belo Horizonte), órgão extinto em 1996. Vamos um pouquinho antes quando a Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, foi criada em 1973 pela Lei Complementar nº 14. Essa Lei criou também as regiões metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. A RMBH era inicialmente composta por 14 municípios: Belo Horizonte, Betim, Caeté, Contagem, Ibirité, Lagoa Santa, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano. Em 1974 foi criado a Plambel, um ente gestor da RMBH sob a forma de uma autarquia estadual, a Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte que surgiu a partir do grupo técnico da Fundação João Pinheiro responsável pelo Plano metropolitano de Belo Horizonte. A Plambel foi responsável por várias experiências de planejamento integrado, pela elaboração de diagnósticos, de planos de alto nível técnico e pela formação de uma geração de planejadores que ainda atuam na RMBH. Todavia, o planejamento metropolitano vigente à essa época caracterizava-se por ser centralizado, com pouca participação da sociedade civil. Em 1989 a Constituição Estadual de Minas Gerais incorporou à RMBH os municípios de Brumadinho, Esmeraldas, Igarapé e Mateus Leme, além de introduzir a figura do Colar Metropolitano. O Colar Metropolitano é hoje composto por 16 municípios do entorno da RMBH: Barão de Cocais, Belo Vale, Bonfim, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Itabirito, Itaúna, Moeda, Pará de Minas, Prudente de Moraes, Santa Bárbara, São José da Varginha, Sete Lagoas, Bom Jesus do Amparo e São Gonçalo do Rio Abaixo, esses dois últimos acrescentados ao colar em 2012.



O projeto do Rodoanel elaborado irá impactar treze municípios dos 16 municípios que compõem a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). São eles: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Contagem, Ibituripe, Igarapé, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Ravena, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano.

Segundo Ronaldo Guimarães Gouvêa, especialista em engenharia de trânsito e professor da UFMG, o anel existente hoje cumpre uma função urbana, de forma muito precária, muito diferente da função de unir rodovias que era a sua função primeira. Mas segundo o professor o nosso anel já começou faltando algo, pois ele não é um anel, ele é um meio anel, o que já é um limitante para atender o que buscava o seu projeto original. O anel funcionou e funciona até hoje como um grande polo atrator. Fato que podemos constatar através da grande ocupação urbana que se desenvolveu ao longo do seu trajeto. Para ele o anel existente hoje possui vários gargalos, que acabam prejudicando a sua utilização, provocando muitos acidentes, atropelamentos e engarrafamentos. São muitas áreas adjacentes com ligações precárias, que adentram ao anel sem a devida proteção. Podemos ver ainda, que não existe nenhum controle de acesso e as ocupações ao longo do anel tornaram as modificações que seriam necessárias, muito onerosas. Essas ocupações lindeiras geram um trânsito muito grande de pedestres ao longo da pista, o que provoca muitos atropelamentos. O anel hoje tem uma grande necessidade de melhoria na sua circulação e na sua segurança. O trânsito hoje é constituído tanto por caminhões de passagem, quanto para função urbana, pessoas que transitam entre bairros. Este enorme trânsito gera atrito, pois temos um projeto dos anos 60, que não foi construído na sua plenitude e com um trânsito bem superior ao estimado. Juntando a isso, houve uma explosão demográfica na região metropolitana de Belo Horizonte, o que jogou o anel dentro da infraestrutura urbana, criando sérios problemas de escoamento para o seu trânsito. Foi desenvolvido pela IMTRAFF- Consultoria e Projetos de Engenharia, um projeto para ação emergencial de segurança no anel existente, com propostas de baixo custo. No projeto eles colocam várias propostas para enfrentamento com medidas de baixo custo, já que a solução ideal é onerosa e complexa. Por isso, falar em Rodoanel, sem falar em obras no anel rodoviário existente, não resolve o nosso problema atual. O que vemos é que algumas reformas no anel são urgentes e importantes, para que vidas sejam salvas. A anel não pode ficar do jeito que está hoje, pois mesmo que o Rodoanel seja construído, ainda demora um tempo para a obra ser entregue para a RMBH, principalmente pelas polêmicas que a cercam.

Segundo site da Prefeitura de Belo Horizonte, a Prefeitura assumiu as obras para a construção de uma área de escape no Anel Rodoviário – no trecho entre a BR-040 e o trevo do Betânia, a poucos metros do acesso ao Buritis, sentido Vitória. O acerto foi feito entre o prefeito Alexandre Kalil e o ministro da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas. A obra teve início no dia 06 de outubro, para a construção da área de escape do Anel Rodoviário de Belo Horizonte. Esta obra vem com a premissa de evitar os graves acidentes que ocorrem neste trecho do anel, sendo importante este início, pois a reforma do anel é urgente e necessária.



Intervenção inicial deve acontecer na altura dos bairros Betânia, Buritis e Olhos D'água
Foto: BHTrans

A obra na chamada “descida do Betânia” engloba um trecho de cerca de 300 metros e está orçada em torno de R\$ 3,5 milhões, que será feita segundo o site da Prefeitura, com recursos próprios.

Foto divulgação PBH



Estas áreas de escape são consideradas dispositivos de segurança que são adotados em trechos de longas descidas, para se evitar acidentes causados por frenagens ou perda de freio dos veículos. A estrutura é feita de concreto, semelhante a uma piscina com 100 metros de comprimento, com camadas de brita. Esperamos sinceramente que mais obras que ajudem na segurança do anel rodoviário façam parte do nosso dia a dia. Que essa seja uma de muitas obras necessárias para a reestruturação do anel.

O projeto do Rodoanel da forma como que está sendo colocado, encontra-se inserido na malha viária urbana, em alguns trechos, o que acaba misturando com a sua função de unir rodovias. O problema de misturar funções é bem sentido no anel atual, conforme fala do professor Ronaldo. O risco da ocupação desordenada com a construção do Rodoanel está presente, vide o anel existente e seus desdobramentos ►

pós implantação. A falta de controle das ocupações, a falta de diálogo com a população afetada e a falta de políticas públicas que levem a uma maior justiça social amplia e aumenta o problema. Vale lembrar que a área do Rodoanel está inserida em vários municípios, e que os mesmos possuem Leis de uso e ocupação de solo, e uma das funções deste instrumento legal é o planejamento da ocupação do solo. É imprescindível que haja um planejamento que leve em conta a participação dos atores diretamente impactados pelo projeto. Além disso, é importante ressaltar a necessidade do processo ser conduzido por meio de instrumentos de planejamento e decisões participativas, com espaços adequados de escuta e fala dos atores envolvidos e atingidos pelo Rodoanel.

Segundo Marcos Landa, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, a falta da leitura comunitária e a falta do olhar da comunidade já determina o primeiro erro e a primeira agressão que ele chamaria de retirada de direitos, pois em uma sociedade democrática, a participação popular deve acontecer sempre. Mapear o que as pessoas pensam, do lugar onde moram, e incorporar esta visão no debate, leva o planejamento mais próximo ao indivíduo que age no território.

Quando se definiu pelo Rodoanel, priorizou o modal rodoviário em detrimentos de outros modais, tais como o ferroviário, o que acaba produzindo soluções que não levam em consideração o paradigma do urbano natural. Estamos no século 21, sendo assim as soluções pensadas devem apresentar uma perspectiva de futuro, pois a obra só estará concluída, segundo a SEINFRA, em 2031. O paradigma do urbano natural vem de encontro ao reconhecimento de que o meio ambiente não é só o meio ambiente natural, mas o urbano também. Não existindo mais o conflito entre a cidade e a natureza, e sim a busca do equilíbrio com o meio ambiente. Sob este olhar o Rodoanel deveria se inserir nos princípios que articula o direito à cidade e o direito ao meio ambiente equilibrado. Este paradigma leva à construção de intervenções no meio ambiente por meio do planejamento consciente, na medida que valoriza a promoção do desenvolvimento, focando na justiça social. A cidade passa a ser vista como um organismo vivo que se transforma segundo determinadas dinâmicas com usos e funções definidas.




As audiências públicas, embora sejam um rito fundamental, deixa muitas pessoas sem voz, principalmente se for online. A sétima audiência foi feita, o que nos leva a indagar como toda a população atingida será ouvida, neste modelo apresentado? Primeiro, conforme colocado são 13 municípios afetados, como duas audiências darão voz a todos os atingidos? As primeiras audiências que foram feitas, não conseguiram atingir todas as pessoas que seriam impactadas pela obra do Rodoanel, dado o momento que o país estava vivendo. É muito importante levar aos municípios que serão atingidos pela obra a informação clara e precisa para que a população possa opinar. Os movimentos sociais estão se mobilizando cada vez mais, e tentam levar para o maior número de pessoas as informações sobre o Rodoanel.

Que mais e mais as informações circulem sobre o projeto do Rodoanel e adentrem nas áreas que serão atingidas para que as vozes sejam ouvidas. Os municípios começam a entrar e opinar no processo, pois estão vendo que o planejar lhes dará condições de antecipar problemas ao invés de reagir apenas ao que está posto. O conhecimento do município lhes fornece uma grande vantagem nas escolhas, pois tomar decisões ruins e não tomar decisões podem fazer com que erros sejam irreversíveis e que longos anos se passem até que se possa reverter em outras ações. Agora é a hora, o projeto ainda está apenas no papel e modificações podem ser feitas, bem como novas ideias podem surgir. ■



revista
viva
grandebh

Sinta-se em Casa!

   acesse | leia | curta | compartilhe
revistavivagrandebh.com.br | vivagrandebh.com.br

Para anunciar: 31 99928.5010

